

123 - 602

**S E R M A M**  
HISTORICO, EPANEGYRICO  
EM ACCAM DE GRAÇAS  
A DEOS NOSSO SENHOR

Pela felicissima Eleyção do Santissimo Padre  
**BENEDICTO XIII.**

*Religioso Professo da Sagrada Ordem dos Prègadores,  
feyta aos 29. de Mayo deste presente anno.*

**P R E G A D O**

No Real Convento de São Domingos desta Corte aos  
6. de Agosto de 1724. pelo M. R. Padre

**Fr. PEDRO MONTEYRO**

*Religioso da mesma Ordem, Mestre na Sagrada Theologia,  
Prègador do Serenissimo Senhor Infante Dom Francisco,  
Consultor do Santo Officio, Examinador Synodal do  
Arcebispado de Lisboa Oriental, das Igrejas do In-*

*fantado, & das do grande Priorado do Crato.  
Assistindo todas as Sagradas Religiões,  
& muyta nobreza da Corte.*

Offerecido ao Eminentissimo, & Reverendissimo Senhor:

**NUNO DA CUNHA DE ATAHIDE**

Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma, Bispo  
Inquisidor Gèral, do Conselho de Estado,  
& Ministro do Despacho.

**LISBOA OCCIDENTAL,**

---

Na Officina de **ANTONIO PEDROZO GALRAM.**

*Com todas as licenças necessarias. Anno de 1724.*

SERAMAM

HISTORICO, ESPAÑOL Y NEGRO  
EN ACCION DE GRACIAS

A DEOS NUESTRO SEÑOR

Por el mismo Español de San Juan de los Rios

BENEDICTO XII

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

FRANCISCO

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

FRANCISCO MONTEYRO

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

EN UNO DE LAS CUNHAS DE ATAHIDE

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

ESBOZO OCCIDENTAL

En la Ciudad de Madrid a diez y siete de Mayo de 1763

Eminentissimo, & Reverendissimo Senhor,

**E**ste Sermaõ, que ponho aos pès de V. Eminencia, he o que a minha Ordem me mandou Prègar em Acção de Graças pela acertada Eleyção do Santissimo Padre Benedicto XIII. que felizmente governa a Igreja de Deos. E havendo pelo Prelo de sabir a luz, não pedia a gravidade da materia, de que trata, que fosse outro o seu Mecenas, para que pelo menos a grandeza de V. Eminencia, elevasse a limitação do Prègador. Na benignidade, com que V. Eminencia me costuma honrar, acharà desculpa a temeridade desta minha confiança. Deos guarde por largos annos a V. Eminencia para bem publico da Igreja, mayor Explendor da Purpura, & credito desta Monarquia, como lhe pede neste Convento de S. Domingos de Lisboa.

De V. Eminencia seu mais humilde Capellaõ, & devoto Orador

Fr. Pedro Monteyro.

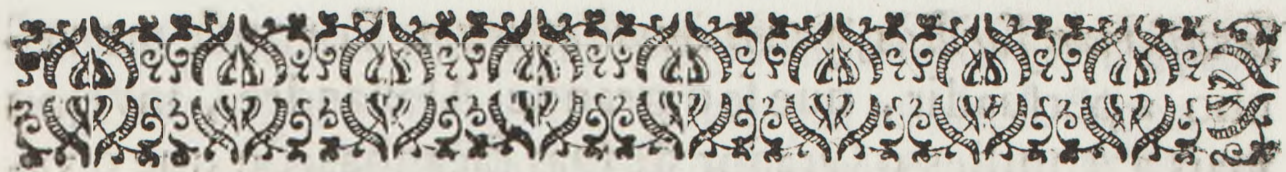
Universidade de Coimbra

... que ponto ...  
... de V. Eminencia, de o que a mi-  
... Orden me mandou Pregar  
... do S. Antonio P. ante Beato XIII. que  
... felicemente governa a Igreja de Deus. E  
... do P. de S. Antonio, mas pe-  
... da natureza, de que trata,  
... para que  
... de V. Eminencia  
... do P. regedor. Na de-  
... V. Eminencia me possu-  
... a tenacidade  
... de S. Antonio de P. de S.  
... para bem publico  
... da Igreja, mayor Expendio da P. de S.  
... de S. Antonio, como he de  
... de S. Domingos de Lisboa.



De V. Eminencia seu mais humilde Capellan, e devoto Orador

F. P. de S. Antonio



## LICENÇA DA ORDEM.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Nuno Manoel.*

**P**Or mandado de V. P. M. Reverenda li o Sermaõ, que prègou o P. M. Fr. Pedro Monteyro, em a Acção de Graças a Deos pela felicissima Exaltação do Nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. ao Throno Vaticano. E as graças rendo eu agora a V. P. M. Reverenda, pelo feliz acerto, com que para hum taõ grande dia elegeo hum Prègador taõ grande; porque sendo certo, o que Agezilao affirma, que naõ só se deve atender às excellencias do sugeyto louvado, senaõ tambem às prendas do Orador, que o louva: *Non minus laudatoris inspiciendos esse mores, quam ejus, qui laudatur.* Sendo o Nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. hum preclarissimo Heroe, a todas as luzes grande, em que resplandecem as virtudes mais excellas, grande acerto foy, que o Panegerista destas, fosse hum Orador, das mais relevantes prendas. Tal devia ser o Prègador, de hum Pontifice tal. *Talem habemus Pontificem.*

Apud  
Poliantia  
v. laus.

Nestas tres palavras, descubrio o seu agudissimo engenho, na felicissima eleyção do Nosso Pontifice Supremo, o singular acerto, dos Eminentissimos Eleytores; os elevados meritos, do Santissimo Eleyto; & as augustas felicidades, que de tal Eleyção, & de tal Pontifice, todos nos prometemos: Ponderando tudo com tanta erudição, & eloquencia, que naõ deyxando lugar à imitação, só o deyxaria à inveja; que foy o que disse Zeuzis, da Imagem de sua Bellissima Penelope.

Apud  
Plin.

Ciccr.  
Orat. 26.

anh.  
y. laus.

Seneca  
ex lib.  
3. ex  
Corp.  
controv.

*Invisurum facilius, quam immitaturum.* Por onde me ve-  
nho a persuadir, que se o grande Alexandre, invejou  
mais a Aquilles o Orador de suas façanhas, do que o va-  
lor de suas empresas! *O' furtunate Adolescens, qui tua  
virtutis, praeconei Homerum invenisti;* não faltará, quem  
inveja ao nosso Santissimo Pontifice, o Orador de suas  
preciosissimas virtudes, que a não serem tão agigatadas,  
só a sua ponderação as poderia fazer mayores: que isto  
foy o que quiz dizer Oracio, quando disse, que o ser  
louvado pelos melhores, era o melhor louvor.

*Principibus placuisset viris  
non ultima laus est.*

O Orador he nesta Corte tão conhecido, pelo seu  
grande, & admiravel talento, como pelas suas pren-  
das venerado, & em todas as suas acções, assim da ca-  
deyra, como do Pulpito luzidissimo, chegando nelle  
a se verificar, o que de nenhum sugeyto, se persuadio  
Seneca.

Naõ se pode persuadir Seneca, a que houvesse en-  
genho tão elevado, que chegasse a ser em duas cousas  
eminentissimo: *Magna Ingenia, quando plusquam in  
uno eminerunt.* Naõ mereceo a Virgilio (continua o  
mesmo Seneca) atenção alguma à oratoria, devendo  
tanto a seu engenho à poetica: & pelo contrario Tu-  
lio; naõ deyxando obra de nota na Poesia, sendo tan-  
ta a sua eloquencia na Oratoria: *Virgilium illa felicitas  
ingenij oratione soluta reliquit. Ciceronem eloquentia sua,  
in carminibus suis destituit.* Se Seneca agora vivera, sem  
duvida dissera, que não só em duas cousas, mas em muy-  
tas era eminentissimo este singularissimo engenho; por-  
que o vira na Theologia eminente, na Predica insigne;  
na Historia admiravel; veria o como na Historia o res-  
peyta a Academia Real da Historia Portugueza, como  
hum de seus dignissimos Academicos, o como na pre-  
dica

dica o aplaudem nos pulpitos os auditorios, & o como  
na Theologia o admiraõ na Cadeyra os escolasticos.

Sendo pois este o Autor do Sermaõ, que V. P. M.  
Reverenda me mandou ler; nada me fica, que censu-  
rar, & assim offercendo ao Autor o meu affecto, di-  
zendo com Saõ Hieronymo: *Mibi autem decretum est,*  
*te amare, te colere, mirari, tuaque dicta, quasi mea defen-*  
*dere.* Digo, que o Sermaõ he dignissimo, de se dar ao  
Prelo para que sayba o mundo, que se a nossa Religiaõ  
teve hum Fr. Vicente Maria Ursini, que pelos seus ele-  
vados meritos, se vè exaltado em o Throno de Saõ Pe-  
dro, teve a Provincia de Portugal, hũ Fr. Pedro Mon-  
teyro, que pelas suas relevantes prendas tal, que se fez  
dignissimo Panegerista, de hum tal Pontifice *habemus*  
*talem Pontificem.* V. P. M. Reverenda farà o que for ser-  
vido. Saõ Domingos de Lisboa Occidental 16. de Ago-  
sto de 1724.

Hieron:  
August:  
Epi.  
94.

*Fr. Nuno Manoel Mestre.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Censura

*Censura do M. R. P. Presentado Fr. Manoel Guilherme.*

Muyto Reverendo Padre Provincial.

**V**I por Ordem de V. P. M. Reverenda o Sermão do Padre M. Fr. Pedro Monteyro, em Acção de Graças pela felicissima Eleyção do Santissimo Padre Benedicto XIII. E se devo dizer, o que entendo, digo que considero especial Providencia de Deos, escolher V. P. M. Reverenda tal Prègador, & prègar elle tal Sermão: porque sendo hum dos mayores beneficios, que o Ceo fez à Religião Dominica, o darlhe este Pontifice, não podia esta Provincia formar em melhor fórma o possivel agradecimento, que comeste panegyrico. Não direy huma só palavra sobre a sua elevação: pois melhor he confessar a minha insufficiencia, que cercearlhe, ou desluzirlhe os seus primores. Digo, que lhe não acho clausula, que retarde a licença, para se imprimir. V. P. Muyto Reverenda mandarà, o que for servido. São Domingos de Lisboa Occidental 16. de Agosto de 1724.

Humilde Subdito de V. P. M. Reverenda

*Fr. Manoel Guilherme.*

**F**rey Antonio do Sacramento Mestre, & Doutor em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, & Prior Provincial da Ordem dos Prègadores nestes Reynos de Portugal, &c. pela presente damos licença ao M. R. P. Mestre Fr. Pedro Monteyro para que possa imprimir o Sermão que prègou em Acção de Graças pela Eleyção do Santissimo Padre Benedicto XIII. *Servatis Servandis.* São Domingos de Lisboa em 16. de Agosto de 1724.

*Fr. Antonio do Sacramento Prior Provincial.*

APPROB.





## APPROVAÇAM DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Boaventura de São Gião  
Qualificador do Santo Officio.*

**A** Exaltação à primeyra Cadeyra, & ao Sumo Pontificado do Santissimo Papa Benedicto XIII. he o sublime argumento, & glorioso assumpto deste Sermão historico, & panegyrico, que V. Eminencia me manda ver: composto, & recitado em Acção de Graças pelo M. R. P. M. Fr. Pedro Monteyro da esclarecida Ordem dos Prègadores, benemerito Orador em taõ nobre concurso, & taõ plausivel acto, em que a Dominicana familia expoz à atenção publica as glorias da sua Religiaõ authorizada com a suma dignidade de hũ heroe, que atèqui reconhecia com estimações de filho, & agora respeyta com veneraçoens de Pay: Cabendo às mais Religioes muyta parte desta honra, & com mais especialidade a Serafica, pela Confraternidade que tem com a Dominica, contrahida nos principios por seus gloriosos Patriarchas, & conservada nos filhos destas duas familias.

E a toda a Christandade se pronosticaõ grandes felicidades pelas influencias desta Dominicana Estrella, que a Divina Providencia collocou no firmamento da sua Igreja. Verseha o Ceo aberto na terra, pela clemencia, & piedade de quem he Senhor das Chaves do Paraiso: Naõ haverà no rebanho de Christo ovelha perdida com a vigilancia, & cuydado de tal pastor. Nem os fieis padecerã naufragio, governando a Barca de São Pedro

**B**

caõ

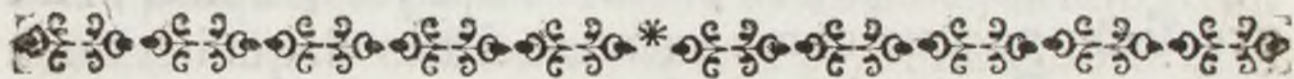
taõ bom piloto : que sendo indisputavel o seu merecimento, era infallivel oprimio; & na Eleyçaõ para a Thiarra foy preferido aos mais, por aclamação de todos. Nem a grandeza de sua Santidade podia caber em menor lugar; nem a soberania de tal lugar se occupara dignamente com menos foyto : enchendo naõ só o lugar que occupa, mas se o houera mais eminente, seria devido a quem tanto exce le a esfera do merito; & para a imitação dos successores he o mais esclarecido exemplar.

Naõ cabendo pois a sua fama no mesmo Emporio, em que cabe a sua pessoa; sendo Italia limitada, & estreita esfera para o nome de taõ grande Varaõ, os brados do aplaulo fizeraõ ecco em toda a Europa: & repetidos no nosso emisferio pela eloquente narraçaõ, & elegante estylo do Orador; soaraõ em todas as partes do mundo as incomparaveis acçoens, & inimitaveis virtudes de sua Santidade, illustradas com ponderaçõs taõ profundas, & reflexoens taõ admiraveis, que naõ podiaõ ser mais dignamente discursadas, nem mais doutamente discutidas: podendo entrar em questaõ, se deve mais o assumpto ao escritor, ou o escritor ao assumpto! O certo he que hum, & outro reciprocamente se exaltaõ, o argumento com a excellencia de taõ elevado engenho; o engenho com a gloria de taõ illustre assumpto.

Para o seu retrato, naõ quiz o grande Alexandre outro pincel, que o de Appeles; & para o seu panegyrico naõ desejou outra penna, que a de Homero. Em hum só foyto achou o Supremo Principe da Igreja o que o Magno de Macedonia procurava em dous; conseguindo o verffe no mesmo papel juntamente descripto, & retratado; descripto com os Caratheres da penna, & retratado com os debuxos da tinta: Sendo devidos estes discretos rasgos, & primurosos debuxos a quem se unem tantas prendas ao esplendor do sangue, & he dotado de  
taõ

taõ raras virtudes, que nas idades tiveraõ mais admira-  
çoens, que exemplos. Achando este grande Heroe a pen-  
na, que só faltava às azas de sua fama para voar ao tem-  
plo da immortalidade. Finalmente as retoricas vozes  
desta narraçaõ excedem às soberbas estatuas, que aos  
Cesares lavraraõ os Romanos; pois representaraõ sem-  
pre memoraveis taõ gloriosos feytos, & conservaraõ  
sempre verdes tambem adquiridas palmas. E o doutissi-  
mo escritor pôde ter a gloria de grangear à Religiaõ  
creditos, & para si abonos nos elogios que taõ elegante-  
mente tributa ao Vigario de Christo, engrandecendo-  
se no mesmo aplauso que dà, & perpetuando-se na mes-  
ma estatua, que levanta. E por se conformar esta obra  
com os dogmas, & pureza de nossa Santa Fé, & bons  
costumes, he muytas vezes digna do prelo, para se mul-  
tiplicarem as vozes, & repetirem as vivas à grande Ca-  
beça da Igreja. Lisboa Occidental no Hospicio do Du-  
que 2. de Setembro de 1724.

*Fr. Boaventura de São Giaõ.*



### LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

**V** *Ista a imformação, pode-se imprimir o Sermão de que  
esta petição trata, & depois de impresso tornar à para  
se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não cor-  
rerá. Lisboa Occidental 5. de Setembro de 1724.*

*Fr. R. Lancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.*

B 2

APPROB



## APPROVAÇAM DO ORDINARIO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Boaventura.*

**C** Onfesso, que nunca me vi taõ oprimido do temor de parecer sospeyto, como nesta occasiaõ, em que V. Illustrissima me honra mandando-me rever o Sermaõ historico, & panegyrico, que em Acçaõ de Graças pela felicissima Eleyçaõ do Santissimo Padre Benedicto XIII. Religioso Professo da Sagrada Ordem dos Prègadores disse com universal aplauso de toda esta Corte na Igreja do Real Convento do meu grande Padre Saõ Domingos o Reverendissimo Padre Mestre Frey Pedro Monteyro Religioso da mesma Ordem, Mestre na Sagrada Theologia, & fogeyto bem conhecido assim pelas suas grandes letras, como pelas suas relevantes occupaçoẽs literarias; confesso pois, que nunca me vi taõ oprimido do temor de parecer sospeyto, como nesta occasiaõ: porque como entre os filhos daquelles dous mayores Patriarchas da Igreja nossos Padres Saõ Domingos, & Saõ Francisco ficasse contrahido, como por herança, o amor daquelle espirito, ou o espirito daquelle amisade: *Stemus Simul*, o mesmo espirito, que fez Irmãos aos Pays, deyxou com a obrigaçaõ de Irmãos aos filhos; & assim nas exaltaçoẽs, & glorias dos filhos do grande, & Illustre Domingos, nenhuns mais interessados, nem primeyro para as aclamaçoẽs, que os filhos do pequeno, & humilde Francisco; & tendo, como he, o vinculo da Irmandade taõ estreyto, & por esta causa o interesse, & exaltaçaõ da nossa parte taõ notorios.

rios, entrey no grande temor de parecer nesta censura com razaõ sospeyto; mas reflectindo sobre o meu receyo, vim a entender, que este temor era panico, porque sem causa; pois por mais, que corresse a pena em louvor do assumpto deste Sermaõ, & de seu Author, sempre havia de ser (por mais, que dissesse) diminuta, & tarda, naõ só por minha, mas pela elevaçã dos objectos; termos em que naõ cabem as suspeyções. Quanto mais, que a verdadeyra amizade, qual he a de Irmãos no espirito, no sentir do Doutor Maximo da Igreja Saõ Jeronymo nunca deve ser sospeyta; porque, por mais que diga, sempre diz o que deve, & naõ dissimula o que sente: *Vera amicitia, quod sentit, dissimulare non debet.*

D.  
Hieroni  
Epist.  
ad Ruf.

Dou pois o meu parecer neste admiravel, & por todas as razões doutissimo, & elegantissimo Sermaõ com a sentença de Plinio, que vendo-se precisado a expressar o que sentia dos escritos de hum seu amigo a quem venerava naõ só pela razaõ da amizade, mas tambem da sua erudição, disse: *In quibus censoris virgula, nil: laudis, & admirationis multa digna reperi.* Eu da mesma sorte: nada acho neste Sermaõ, em que possa entrar a vara da censura; porque em nada encontra os dogmas da nossa Santa Fé, ou bons costumes; antes, conformando-se com estes, se porta o Sapiientissimo Padre Mestre no historico, & Panegyristico de modo, que em nada falta as regras de hum, & outro emprego; porque descreve com a mayor propriedade, verdade, & elegancia as virtudes, acções heroicas, & exaltação ao Summo Pontificado do nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. & as presuade de forte, que com a mayor suavidade as introduz nos corações de todos; assim o experimentamos os que tivemos a fortuna de o ouvir, & assim certamente o haõ de sentir os que a tiverem de o recitar; donde só, como diz Plinio, fica lugar para o louvor, & admiração: *Laudis,*

Plin. in  
Paneg.  
ad Tra.

*Et admirationis multa digna reperi:* mas como esta se não possa trasladar a pena, lera bem, que aqui a minha se suspenda; porque para credito da obra basta ser rubricada com o nome do seu Author; a quem eu por conclusão desta Censura aplico a discreta, & consilia dedicatoria, que hum discretissimo Author fez de hũa obra sua a hũ Heroe insigne em letras, & virtudes: diz, o referido Author depois de lhe escrever o nome, (& não diz mais, porque não ha mais dizer: ) *Cujus satis est dixisse nomen, tam ad proprium sui decus, quam ad bonum nostris o mer.* eu digo o mesmo; salvo semper, &c. Deste Real Convento de São Francisco da Cidade de Lisboa Occidental em 24. de Setembro de 1724.

*Fr. Manoel de São Boaventura.*

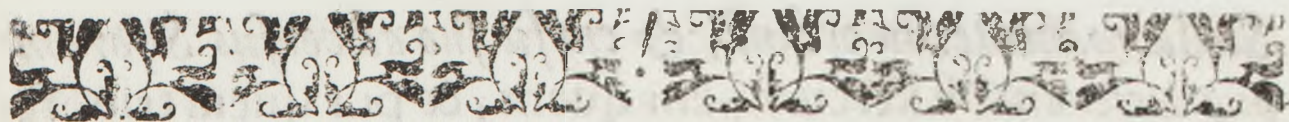


### LICENÇA DO ORDINARIO.

**V** *Ista a informação pode-se imprimir o Sermão de que se trata, & impresso tornar à para se conferir, & dar licença que corra sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 25. de Setembro de 1724.*

*Dom João Arcebispo.*

APPRO



## APPROVAÇAM DO PAÇO.

*Censura do M R. P. M. André de Barros,  
da Companhia de Jesus.*

**Q**Uando me chegou à noticia a honra , com que V. Magestade foy servido mandarme ver este Sermão , vacillou-me a vista nos mesmos caracteres do papel , que lia , & não dey credito aos olhos : depois porèm de passado o primeyro enlevo vim a reconhecer, que era realidade o favor , & extraordinaria dignação da Magestade. Assim anima o Sol as mais rasteyras plantas , & eleva a esphera mais alta hũ vapor da terra.

Havendo pois de dar o meu parecer sobre este Sermão , vendo o seu alto assumpto , & gravissimo methodo , por elle em parte me guiarey para dizer , o que sinto. He obra esta , Senhor, de hum filho da sempre esclarecida Religiaõ dos Prègadores ; & obra de hum tal filho. Quanto ao primeyro titulo , veyo esta Religiaõ ao mundo, como aquelle corpo luminoso, que Deos criou no seu primeyro dia : delle sahio o Sol , & a Lua com os mais astros , que são as luzes do mundo. Hoje a viva as suas , & as tem no Zinith o Ceo Dominicano , de quem se pò de dizer o que El Rey Athalarico ao Senado de Roma : *Licet cætus vester genuino splendore semper irradietur, clarior tamen redditur quoties augetur lumine dignitatum.* Por isso ao Illustrissimo Patriarcha São Domingos chamou o grande Vieyra grande Pay das luzes. He esta familia aquella fonte do Paraíso ( Symbolo da Sabedoria ) de que sahem caudelosos rios. He aquelle exercito de Estrellas em ordem, que peleyja contra o infernal Silara:

Cassiod.  
Var. l. 8.  
Epist.  
19.

Vieyra  
t. 1.  
Serm.  
de S.  
Ignac.

*Stellæ*

*Stellæ manentes in ordine, & cursu suo adversus Sisaram pugnaverunt*: Exercito, em quem, & per quem triuafa o Verbo Divino representado em Debora, & no alentado, & ardente Barac Saõ Domingos: *Certe Deboræ, id est, Verbi Divini, in Prædicaterio Ordine validissime pugnantis, & gloriosissime triumphantis, de Sapientia carnis Dux optimus*: Disse acertadamente hum Expositor da Companhia de Jesus. Este he o Portento da valentia, & verdadeiramente de vivo fogo, a quem o Padre A Lapidé chamou o Elias do seu Seculo, & dos futuros: *Ipse enim per se, suos que asseclas fuit fax, id est, lux, & ardor sui sæculi, & sequentium.*

Em fim esta milicia Sagrada, toda fogo, & toda luz, isto he, toda Santa, & todo Sabia, he a que no fim do mundo mais forte que Hercules, com o fogo numa maõ, & com a espada da doutrina na outra, se ha de oppor à fatal Hydra do Antechristo. Assim os vio, & com elles à Companhia, a Santa Madre Thereza de Jesus (por mais que o inferno os pertenda dividir) *Duper S. Theresia Spiritu prophetia celebris, asservit duplicem Ordinem, scilicet Sancti Dominici, & societatis nostræ, maxime Ecclesiam propugnaturum, contra hæreticos, & Antichristianos, ideo que ex utroque fere illustres docteres, & prædicatores, tum martyres.* Assim o Padre A Lapide lobre o Apocalypse.

Destá mina pois de luzes he filho, o que dà a luz este pequeno Sermaõ, mas grande livro; & quem he filho de tal Pay, quando fique em pouco, tem o ser de Estrella. Este só fundamento bastava, para crer o mundo, que não podia daqui sahir obra, que não merecesse ter por esphera o univerlo. Como porèm: *Stella ab stella differt in claritate*, digo que o Author não só he filho de tal Pay, mas he tal filho. Nas Filosofias, Theologias, & mais letras, Insigne: na Oratoria taõ celebre, & taõ elco-

Judic.  
5. 20.

P. Il-  
deph.  
de Flo-  
res in  
cap. 24.  
Ecclesi-  
astic.

P. 3. ad  
v. 17. 18.  
19. pag.  
438.

ALap.  
in Eccle-  
siastic.  
c. 48.  
v. 10.

ALap.  
in Apoc.  
cap. 11.  
v. 3.

1. ad  
Cor. 15.  
42.

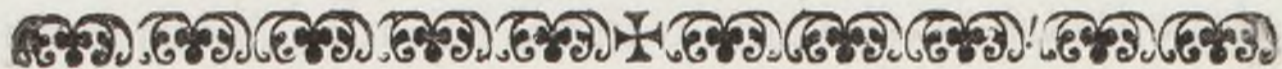


escolhido ; que o foy entre infinitos , para nos dar não  
so deliniado , mas vivamente exprello ao leu , & no ffo  
Santissimo Paure Benedicto XIII. ja hoje adoraçãõ do  
mundo. A suavidade com que narra ; a gravidade com  
que levanta ; a sutileza , com que infere ; a madureza,  
com que discorre ; a efficacia , com que exhorta , ani-  
ma , & finalmente rende , aquelle theatro o confesse , &  
todo o applauso , se pôde , o diga. Do grande historia-  
dor o Padre Maffeo disse o Padre Estrada : *Nihil uspiam* Strad.  
*in cultum , neglectumque ; concinna , & perfecta sane omnia ;* Proluf.  
*nisi forte eo peccaret , quod nihil peccaret.* Entenda este elo- Academa  
gio cada hum como quizer , que eu na presente Oraçãõ , lib. 2.  
digo , que a nota que ella tem he a inveja , ou de se spera- Proluf.  
çãõ , em que nos poz. 3'

Tivesse inveja Alexandre a Achilles em ter este  
Heroe por seu escritor a Homero: fosse só Apelles quem  
tivesse permissãõ para retratar a Alexandre , que aqui  
não faz falta a penna de Homero , nem o pincel de A-  
pelles. Quanto mais, que eu não sey se a Cythara de Ho-  
mero podia dar mais vozes por aquelle assumpto , se o  
assumpto por ella. No nosso caso , venerando ambas as  
partes , não decido a questãõ. Sò digo , que levantando  
a antiguidade estatuas aos grandes Oradores, bem mere-  
cia este gravissimo Orador , que a patria lhe levantasse  
muytas tambem. A Proeresio levantou Roma hũa Ima-  
gem com esta honorifica inscripçãõ : *Regina rerum Ro-*  
*ma Proeresio Regi eloquentiæ* : E porque julgou todo o  
Senado tambem , que merecia esta honra , pela valentia  
do seu dizer , o mancebo Numeriano filho do Empera-  
dor Caro , levantou-lhe outra com este concizo , mas  
forte titulo: *Numeriano Oratori potentissimo.* Tais levan-  
tara eu a quem nesta gravissima Oraçãõ se mostra Prin-  
cipe dos Oradores, & Rey da eloquencia. Taõ longe es-  
tà esta obra de ter cousa, que encontre ao Real serviço, &

credito do Reyno. Este o meu parecer : V. Magestade  
mandarà o que for servido. Desta Casa professa da Com-  
panhia de JESUS de Saõ Roque. Lisboa Occidental 2.  
de Outubro de 1724.

*Andrè de Barros.*



LICENCA DO PACO.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Of-  
ficio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà  
à Mesa para se conferir, & taxar, que sem isso não corre-  
rà. Lisboa Occidental 6. de Outubro de 1724.

*Pereyra. Galvaõ. Oliveyra. Teyxeyra.*



# A V E M A R I A

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Talem habemus Pontificem. Ad Heb. 8.*



Dar graças a Deos Senhor nosso pela acertada Eleyção do Summo Pontifice, que os Eminentissimos Senhores Cardeaes fizeram na pessoa do Santissimo Padre Benedicto XIII. Religioso professo da Sagrada Ordem dos Prêgadores, nos ajuntamos neste nobilissimo, & Religiosissimo Congresso. As palavras, que elegi por thema, são de São Paulo, achão-se escritas no 8. capitulo da sua Epistola aos Hebreos. Ao pé da letra se entendem de Christo Senhor nosso, primeyro Summo Pontifice da sua Igreja. E no sentir de Hugo Cardeal, foy o mesmo, que dizer: Atèqui referi muytos louvores do Summo Sacerdote; mas para que heyde dizer mais, nestas breves palavras em Summa resumo tudo, dizendo: Temos hum tal Pontifice: *Multa dixi de laude Summi Sacerdotis; sed ad quid dicerem plus, brevem facio recapitulationem, dicens: Talem habemus Pontificem.* Achou São Paulo, que nestas tres palavras tinha recopilado tudo, que de Christo se podia dizer como Summo Pontifice. Eu tambem não quero mais, que as mesmas tres palavras para argumento deste Sermaõ. Cada hũa serà materia de seu discurso, & em todas descubrirey novo motivo para a presente Acção de Graças. Está proposto o assumpto, principiemos por aqui.

Hugo  
híc.

## Pontificem.

**G**Raças vos damos meu Deos, omnipotente Senhor, porque dêstes à vossa Igreja Pontifice, Pontificem. Escreve São Paulo aos Romanos, & no primeyro Capitulo da sua Epistola diz assim: *Primum quidem gratias ago Deo meo per Jesum Christum pro omnibus vobis, quia fides vestra annuntiatur in universo mundo.* Em primeyro lugar dou graças a Deos por meyo de Jesu Christo em nome de todos, porque já a vossa fé se annuncia em todo o mundo. Huma das proposições, que assente a verdade da nossa fé, he, que o Summo Pontifice, sendo canonicamente eleyto, & aceyto pela Igreja, he verdadeyro Pontifice, Vigayro de Christo na terra, & legitimo successor de São Pedro; com que esta proposição: O Santissimo Padre Benedicto XIII. que de novo foy canonicamente eleyto, & que já está aceyto pela Igreja, he verdadeyro Pontifice, he proposição de fé, ou mediate, como dos Theologos dizem huns, ou immediate, como ainda melhor affirmão outras. E pois já esta nossa fé se annuncia em todo o mundo, eis-ahi o primeyro motivo, com que à imitação de S. Paulo damos hoje todos graças a Deos: *Primum quidem gratias ago Deo meo, &c.*

Nos mezes, que estivemos sem Pontifice, fomos no espiritual, como Monarquia sem Rey, como soldados sem general, como navegantes sem piloto, como filhos sem Pay, & como ovelhas sem pastor. Tudo isto perdemos na morte do Santissimo Padre Innocencio XIII. Mas graças a Deos, que já temos recuperado tudo na nova Eleyção do seu grande successor. O Santissimo Padre Benedicto XIII. Que mayor motivo podiamos

Ad Rom.  
1. 8.

Torre  
cremata,  
cano,  
Baunes,  
Alphon-  
sus a cas-  
tro lib. 1.  
adversus  
hæreses  
cap. 9.

Joannes  
a S Tho-  
ma 2. 2.  
tract. de  
Summo  
Pontifice  
disp. 2.  
art. 2.  
Domini-  
cus  
a Trinita-  
te tom. 3.  
Bibliothe-  
ca The-  
logica  
1. 3. sect.  
4 cap. 10.  
Gonet.  
tract 10.  
de virt.  
Theol  
disp. 4.  
art. 4.

diamos ter para a nossa alegria, & que mayor favor podiamos esperar do Ceo?

Achava-se Moyfés nas vesporas da sua morte, & logo recorreo a Deos, pedindo-lhe, que proveffe o seu povo de prelado, q̄ o guiasse, para que este não perecesse como ovelhas sem pastor. *Provideat Dominus Deus*

*Spirituum omnis carnis hominem, qui sit supra multitudinem hanc, & possit exire, & intrare ante eos, & educere eos, vel introducere, ne sit populus domini sicut oves absque pastore.* Considerou Moyfés, que não podia haver maior infelicidade para o povo de Deos, que verse este como ovelhas sem pastor; & como esquecido de tudo o mais, lhe supplicava, se lembrasse delle, & lhe dèsse quem o guiasse para a terra de promissaõ, figura da bemaventurança. Pois não he isto mesmo, o que por morte do Santissimo Padre Innocencio XIII. pedia toda a Igreja a Deos? não o rogavamos, que aproveffe de Prelado, que nos dèsse hum pastor, q̄ guiasse este rebanho de Christo para o Ceo? Pois se já vemos despachada esta nossa petiçaõ, se Deos já deo a esta sua Igreja Prelado, & às suas ovelhas pastor: *Pontificem*, vede, se temos grãde motivo para a nossa alegria, & para a presente Acçaõ de Graças? *Provideat Dominus Deus, &c.*

Mas individuemos mais, o como se fez esta felicissima Eleyçaõ. Por morte do Santissimo Padre Innocencio XIII. acabados os dias determinados para os seus funeraes, recolheraõ se os Senhores Eminentissimos Cardeaes ao conclave, conforme o estillo; & logo entre elles se moveo a mesma questãõ, que antigamente se altercou entre os Discipulos de Christo Senhor nosso, sobre qual delles havia de ser o mayor no Reyno do Ceo: *Quis putas maior est in Regno Calorum.* Pelo Rey-

no

Numer.

27. 16.

17.

Matth.

18. 1.

D. Greg.  
hom. 11.  
in Evang.  
D. Hier.  
lib. 3.  
com. in  
Ep 18.  
Matth.

no do Ceo entende São Gregorio Magno a Igreja de Deos: *Regnum Cælorum præsentis temporis Ecclesia dicitur*, com que neste sentido vinha a ser a duvida, quando Christo se ausentasse delles para o Ceo, quem havia de ficar na terra por seu Vigayro, qual havia de ser o seu successor, ou o Summo Pontifice de sua Igreja. *Arbitrati sunt Petrum omnibus Apostolis esse prælatum*, disse o Doutor Maximo. E supposto esta duvida se moveo já entre os Discipulos, não ha que admirar, que se renovasse entre os successores, & que nestes houvesse diferentes pareceres. Porém consultada na Oração a que se taõ com Deos, invocando todos o Espirito Santo, fahio eleyto com todos os votos o Eminentissimo Senhor Cardeal, Fr. Vicente Maria Ursini, hoje chamado, Santissimo Padre Benedicto XIII. Foy a Eleyção acertada; porque na Oração se tratou primeyro com Deos, & se ponderou, quem havia ser o Eleyto, com toda a circumspecção.

A primeyra Eleyção, que houve na Igreja de Deos no tempo da ley da graça, foy, a que Christo Senhor nosso fez, quando dos setenta & dous Discipulos escolheu doze Apostolos. E eu reparey, em dizer o texto, que o Senhor, antes de proceder a ella, sobira primeyro o monte, a orar, & que na Oração passára a noyte: *Exiit in montem orare, & erat pernoctans in oratione Dei*. Entra o meu Cardeal Hugo a comentar este lugar, & disse, que nelle deyxara Christo o formulario, do como se devia fazer huma Eleyção canonica de Prelado para a sua Igreja: *In hoc loco datur forma Electionis faciendæ, omnia enim, quæ sunt necessaria ad Electionem canonicam faciendam, hic determinantur*. Ora bem me parece, que o Senhor para doutrina nossa, antes de proceder

Hugo  
hic.

ceder à Eleyção , primeyro orasse ; que como aqui dava a forma , de como queria , que se fizessem as da sua Igreja , a em que primeyro se não consulta com Deos , mas só se olha para respeytos particulares , não he Eleyção de Deos , nem pòde ser boa Eleyção.

Mas porque a não faria o Senhor no vale , senão que subio primeyro ao monte ? *Exiit in montem* , tambem foy para doutrina nossa. Ouvi segunda vez o mesmo Cardeal neste lugar: *Primum quod debet esse circumspecta, ut melior, & utilior eligatur, quod nottatur ibi: Exiit in montem.* Foy querer ensinar , que as Eleyçoens dos Prelados da Igreja se deviaõ fazer com toda a circunspecção , & que sempre nellas se devia eleger o melhor , & o mais util. Com que não basta para o foro da consciencia , que a Eleyção se faça em fugeyto benemerito , he preciso , ser no mais digno. Notay : o que está no valle , só vê os que ficaõ defronte delle , & não os que estaõ detraz , nem os que assistem ao longe ; porèm o que sóbe ao alto , tudo descobre , & tudo vê. Vê os que estaõ perto , & os que ficaõ distantes ; os que se poem defronte , & os que ficaõ por detraz. Eis-aqui pois , o como Christo quer , que se façaõ as Eleyçoens da sua Igreja ; quer , que se olhe para todos , & depois de vistos , & bem vistos , ponderados os merecimentos de cada hum com circunspecção , de todos elles se escolha o melhor. *Primum, quod debet esse circumspecta &c.* Assim elegeo Christo Senhor nosso os doze Apostolos , & deste modo se houveraõ os Senhores Cardeaes na Eleyção do novo Pontifice.

A segunda Eleyção , que o mesmo Senhor fez , foy quando depois desses mesmos Apostolos elegeo ao meu São Pedro para seu Vigayro na terra , & Summo Pontifice

tifice da sua Igreja. Esta Eleyção foy, quando lhe disse,  
 que apascentasse as suas ovelhas, & os seus cordeyros:  
*Pasce oves meas, pasce agnos meos*; & eu observey, fer  
 isto na occasião, em que o Senhor, antes de o eleger,  
 primeyro lhe perguntou, se o amava mais, do que os  
 outros seus condiscipulos: *Diligis me plus his?* Pois  
 Senhor, não bastará, que Pedro vos ame muyto? Não;  
 porque eu quero, que elle seja o Prelado, o Summo  
 Pontifice da minha Igreja; & para isso he necessario,  
 que se verifique delle: *Oplus his*, não basta, que me  
 tenha amor, he preciso, ser melhor que todos; que eu  
 não heyde eleger só ao benemerito, a minha Eleyção  
 he do mais digno. *Diligis me plus his? pasce oves meas,*  
*pasce agnos meos.*

He verdade, que Pedro expressamente não Con-  
 fessou o excesso; mas por humilde remeteu a sua mayo-  
 ria ao conhecimento divino: *Tu scis, quia amo te.* Porém  
 se expressamente o não disse; dillo ha por elle S. João  
 Chrysofom: *Nemo ita, ut Petrus, Jesum amabat,* no amor  
 de Christo nenhum como Pedro. Pois se Pedro pelo seu  
 merecimento se fez mais digno, eis-ahi o porque Chri-  
 sto o elegeo para seu Vigayro. Assim foy Pedro Eleyto  
 Pontifice, & da mesma forte se houveraõ os Senhores  
 Cardeaes na Eleyção do seu novo successor.

Terceyra Eleyção tambem do Espirito Santo acho  
 no texto Sagrado, & he, a que o Sacro Collegio fez de  
 Mathias. Por morte do infelice Judas achava-se nelle  
 hum lugar vago; & querendo os Apostolos provello,  
 de todos os Discipulos do Senhor propuzeraõ dous, em  
 primeyro lugar Joseph, a quem por sobrenome chama-  
 vaõ o justo; & em segundo à Mathias. Logo poistos em  
 Oração, recorreraõ a Deos, dizendo, que pois conhe-  
 cia

Chryso-  
 stom.  
 tom. 2.  
 hom. 51.



cia o merecimento de cada hum, declarasse, qual dos <sup>Act. 1. 24.</sup> dous devia ser o Eleyto: *Tu domine, qui nosti corda hominum, ostende, quem elegeris ex his duobus.* E logo diz o texto, que a forte cahira sobre Mathias: *Cecidit sors super Mathiam.* Pois a primeyra vista não cuydava eu, <sup>26.</sup> que Mathias tivesse tão boa sorte; porque primeyramente Joseph era o consultado em primeyro lugar: *Statuerunt duos Joseph... & Mathiam;* era tambem chamado o Justo: *Cognomento Justus,* entre os mesmos vogaes tinha hum irmão, que era o Sagrado Apostolo, São Thiago Menor, & consequentemente era parente de Christo Senhor nosso, & contudo com todas estas prendas ainda assim foy o perterido, & Mathias o Eleyto? Sim; porque a Eleyção foy do Espirito Santo: *Ostende, quem elegeris ex his duobus.* Joseph sim era benemerito, mas Mathias era o mais digno. Se a Eleyção fora sómente de homens, não duvidara eu, que fosse Mathias o perterido, & que Joseph fosse o Eleyto; mas como era do Espirito Santo, seu proprio irmão, S. Thiago, lhe havia de negar o voto, & sobre Mathias havia de cair a sorte: *Cecidit sors, &c.* Assim elegeo então o Sacro Collegio, & da mesma sorte na Eleyção do novo Pontifice se portou agora. Com que podemos dizer, que sendo os Senhores Cardeaes todos benemeritos da suprema thiara pelas suas grandes letras, & conhecidas virtudes; contudo, como a Eleyção foy do Espirito Santo, cahio a sorte sobre o Senhor Cardeal Ursino: *Cecidit sors super Ursinum.*

Esta he a regra, que Christo Senhor nosso deyxou à sua Igreja, para conforme ella se elegerem os Summos Pontifices, & da mesma sorte todos os mais Prelados. Esta mesma estão ensinando os Sagrados Canones,

nes, como se vê: *In cap. unico, ut Ecclesiastica beneficia,* donde o Summo Pontifice Innocencio terceyro diz assim: *Non ex affectu carnali, sed ex discreto Judicio debuisti Ecclesiasticum Officium in personam magis idoneam dispensare.* Os officios Ecclesiasticos, ou Perlasias da Igreja não se devem distribuir segundo a inclinação amorosa da vontade, senão conforme o recto dictame do entendimento, com que senão deve dar ao mayor amigo, senão ao fogeito mais idoneo. O mesmo ordena o Sagrado Concilio Tridentino: *Na sessão 24. cap. 18. de reformatione.*

Veamos se esta regra, que se praticou na Eleyção do novo Pontifice, he tambem certa na Theologia Sagrada, & ouçamos por todos ao Principe dos Theologos, Santo Thomàs, meu Mestre, a quem neste ponto seguem os mais: *Ad concientiam elegantis necesse est eligere meliorem,* no foro contencioso bastará, que a Eleyção seja feyta no benemerito; porèm no foro da conciencia ( diz Santo Thomàs ) isso não basta, he necessario, sempre eleger o melhor. Bem poderá ( accrescenta o Santo Doutor ) eleger o Prelado os seus parentes, se esses forem igualmente dignos; mas se houver outros mais dignos, já peccará, se o fizer. Já o vimos praticado no Sagrado Apostolo S. Thiago Menor, que negou o voto a seu irmão Joseph, para entrar no Sacro Colegio, não porque deyxasse de ser benemerito, mas por concorrer com Mathias, que o precedia no merecimento. Da mesma forte se houveraõ nesta Eleyção Pontificia os Eminentissimos Senhores Cardeaes, votado todos no Eminentissimo Senhor Cardeal Ursino. Este he pois o primeyro motivo, que temos, para dar hoje graças a Deos. Graças vos damos, soberano Deos  
Omni-

D. Thom  
2. 2. q. 63.  
art. 2. ad  
3.

Ibid.  
ad 1.

Omnipotente Senhor , por haveres dado à vossa Igreja hum Pontifice feyto como ensina a Sagrada Theologia, como sentem os Santos Padres, como dispoem os Sagrados Canones, como ordenaõ os Sagrados Concilios, & em fim como manda a vossa divina regra. *Pontificem. In hoc loco datur forma electionis faciendæ , omnia enim, quæ sunt necessaria ad electionem canonicam faciendam, hîc determinantur.*

*Talem.*

**O** Segundo motivo, que hoje temos, para dar graças a Deos, he, por nos dar tal Pontifice, hum Principe muyto virtuoso, & juntamente grande Letrado. *Talem*, esta he outra palavra, das que se compoem o meu thema. Ouvei pois referir algumas acçoẽs de sua prodigiosa vida, para que por ellas vinhaes em conhecimento, que tal he este Pontifice, que Deos Senhor nosso deo à sua Igreja, & do segundo motivo, que temos para a presente Acção de Graças.

Nasceo o Santissimo Padre Benedicto XIII. aos dous de Fevreyro de 1649. Foraõ seus Pays Fernando, decimo Duque de Gravina, & Joanna de Frangipane, sua esposa, da nobilissima, & antiquissima familia Anicia Romana, de que he florentissimo ramo a serenissima casa de Austria. Na deste Santissimo Padre se contaõ já seis Summos Pontifices, quarenta Cardeaes, dez Rainhas, filhas da mesma casa, doze filhas de Emperadores, & Reys, que nesta casa Ursina se esposaraõ. E se da Santidade se deve tomar a mayor nobreza, naõ sey eu, que tenha o mundo casa mais nobre, pois nesta ha já dezoyto Santos entre Canonizados, & Beatificados, alèm destes, outras muytas pessoas, por suas vir-

Cavaliere  
na galaria  
tom. 2.  
§. 5. n. 5e

Domini-  
cus viva  
de Jubi-  
leo in  
Dedica-  
toria.

tudes veneraveis. Entre os Santos Canonizados se nu-  
mera o grande Patriarca São Bento , & sua Irmãa  
Santa Escolastica, que foraõ Pays espirituaes de outros  
muytos.

No Baptismo se lhe poz o nome de Pedro; parece,  
querendo o Ceo já annunciar , que havia de vir a ser  
no Pontificado seu successor. No tempo, que a Duque-  
za sua Mãy andava delle pejada , a visitou hum Reli-  
gioso da minha Ordem, pessoa de letras , & conheci-  
da virtude , & achando-a bordando huma vestimenta,  
lhe disse , que o filho , que trazia no ventre , havia ser  
Religioso de São Domingos, & que com a propria ves-  
timenta diria a primeyra Missa. Pouco caso se fez por  
entaõ do referido , porque o futuro menino se espera-  
va para successor da casa ; porèm tudo se comprio de-  
pois. Isto mesmo contava o Santissimo Padre , que lho  
referira sua propria Mãy , quando o vio revestido na  
dita vestimenta , & lhe ouvio a primeyra Missa.

Achava-se tambem o Santissimo Padre por morte  
de seu Pay já feyto Duque , & successor do grande esta-  
do de sua casa ; & sem que atè entaõ lhe passasse pelo  
pensamento, mudar de vida, hum peregrino desconhe-  
cido lhe annunciou , haver de ser Religioso da mesma  
Ordem.

Quando no nascimento do Baptista se divulga-  
raõ os prodigios , que nelle succederaõ , diz o texto,  
que admirados os de Judèa perguntavaõ huns aos ou-  
tros , que vos parece , pelo tempo adiante quem virà  
a ser este menino ? *Quis putas puer iste erit ?* Naõ o soube-  
raõ dizer entaõ mas depois se soube , que entre os na-  
cidos das mulheres naõ vira o mundo outro mayor: *In-  
ter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista,* ou  
como

Luc. 1.  
66.

como commentou S. João Chrysoftomo, fer elle o maior, que houve no mundo: *Omnibus maior est*. Muyto tempo ha, que se comprio o vaticinio de fer o Santissimo Padre Religioso de Saõ Domingos; mas agora se vê mais, que pela presente dignidade Pontificia não tem o mundo outro maior, ou que elle he o homem maior, que hoje tem o mundo. *Non surrexit maior. Omnibus maior est.*

Chrysoft.  
hom. 27.  
in Matth.  
11. cap.

Mas para que melhor vejais, o como lhe vem propria a accommodaçõ deste texto, notay: que fallando o Senhor do Nascimento do Baptista, não usou de Verbo, que significa nacer; senão de outro, que significa refucitar. Pois, porque não disse o Senhor: *Non natus est maior Joanne Baptista*, senão, *non surrexit maior Joanne Baptista*. Entendamo-nos: O Baptista naceo, ou refucitou? Não refucitou, naceo: *Elisabeth peperit filium*. Pois que mysterio tem fallar Christo deste nascimento por termos, que significãõ resurreyçãõ? Agora direy eu: foy porque o Baptista esteve como enterrado, mas por favor do Ceo ficando vivo; pois todos sabeis que logo em menino, fugindo da Companhia dos homens, se sepultou no deserto, & nelle se enterrou em huma cova: *Antra deserti teneris sub annis, civium turbas fugiens, petisti*. Pois não diga Christo, que não naceo outro maior, senão que não refucitou outro maior; não o appelle nacido, chame-lhe refucitado; porque là teve seus visos de resurreyçãõ a milagrosa vida do Baptista: *Non surrexit maior Joanne Baptista*.

Com mayor perigo, que o Baptista enterrado na sua cova do deserto, esteve o Santissimo Padre sepultado nas ruinas do seu Palacio, sendo já Cardeal, & Arcebispo de Benayente. Foy o caso: no anno de 1688.

Relaçãõ  
imprensa  
em Lis-  
boa anno  
1688.

Palacius  
de gestis  
Pontif.  
Rom. in  
vita Inu.  
l. 1. n. 24.

aos 5. de Julho pelas tres horas da tarde houve hū grã-  
de terremoto nesta Cidade , com o qual cahiraõ todos  
os templos, arruinouffe grande parte da Cidade, pere-  
ceraõ entre as suas ruinas passante de 1700 pessoas. Es-  
tava nesta occasiaõ o Santissimo Padre na sua guarda-  
roupa , que ficava no quarto alto do seu Palacio, fallan-  
do com hum homem nobre da sua Diocesi, esperando  
avizo, para bayxar à Igreja às vesporas , que eraõ do  
Espirito Santo ; quando de repente cahio o pavimento  
da casa , em que estavaõ , com o terremoto , & tambem  
parte do pavimento de outra , que lhe ficava inferior ;  
cahio o Cardeal com o homem assima dito, & ambos fo-  
raõ cubertos das pedras de todo o edificio , que cahiraõ  
sobre elles ; porèm com desigual fortuna ; porque o se-  
cular ficou alli morto , & conservou Deos milagrosa-  
mente a vida ao grande Prelado. Muytas circunstan-  
cias todas prodigiosas concorreraõ nesta grande mara-  
vilha ; porque esteve enterrado por espaço de hora , &  
meya ; & depõem elle mesmo em huma attestaçaõ, que  
fez debayxo do juramento dos Santos Evangelhos, que  
em quanto esteve enterrado naquellas ruinas, não sen-  
tira incommodo algum , nem peso , ou molestia , an-  
tes lhe fizera Deos mercè , de poder continuamente  
rezar em alta voz algumas Orações , & tivera sempre  
livre o uso da razaõ , encomendando-se a Deos , & aos  
Santos , com huma grandissima confiança de haver de  
ser livre , & que a elle por novo favor do Ceo , lhe pa-  
recera , estivera alli só por espaço de hum quarto de  
hora. Passado este tempo, chegou hum Religioso da mi-  
nha Ordem, & de cima daquelle monte de pedras, a que  
estava reduzido o edificio , começou a chamar pelo  
grande Arcebispo Cardeal. Depõem este , que ouvira  
clara:

claramente a voz do Religioso, & que lhe respondera, ainda que ouvindo-o este, não percebesse distinctamente as suas palavras.

Desenterram-no, achão-lhe dabayxo da cabeça huma pintura de S. Felippe Neri, seu grande advogado, & proctetor, em que estava deliniado o Santo, quando estando em Oração, vio a beatissima Virgem, que sustentava com a sua Santissima mão a trave da Igreja velha da vallicella, que tinha sahido fóra do seu lugar. Em roda delle o cercavaõ outras pinturas, em que estavaõ varios passos da vida do mesmo Santo, & lhe deitavaõ huma dellas a beyjar, o qual notou, que esta pintura representava o milagre, que o Santo fez; quando refucitou a Paulo de Maximis. Estas pinturas tinha o grande Prelado mandado fazer, com tenção de collocalas na casa de campo, que tinha edificado junto a Paccivechia, & estavaõ fechadas à chave em huma guardaroupa do paço: na ruina deste cahio esta, abrio-se, & acharaõ-se as ditas pinturas na fórmula referida. Notou-se mais com admiração, que as canas dos estuques do dito paço, com serem hũa coufa tão tenue, o estavaõ emparando, & servindo-lhe como de tecto à cabeça, para poder commodamente respirar, & não morrer sofocado.

Jà desenterrado, o levaraõ fóra das portas da Cidade com muytas feridas na cabeça, na mão direyta, & no pè direyto. E depoem o grande Prelado na sua attestação, que as feridas lhe não causaraõ nunca dor alguma, mas antes que na mesma tarde tomara o Santissimo Sacramento na mão, prègara ao povo, & levara o Sagrado Viatico a hum enfermo. O que deu mais cuidado, foy hũa grande fluxaõ, que lhe acodio aos olhos, proce-

procedida da cal, que nelles havia recebido; depoem tres Medicos debayxo de juramento na mesma attestação, que entendiaõ, não deyxaria de ficar sem lezaõ nelles. Mas depoem o grande Prelado, que ainda que sentira algum incommodo à vista, que era sem dor alguma. Não consentio, que nem aos olhos nem as feridas lhe applicassem medicina, confiando, que da poderosa mão de Deos lhe havia de vir o remedio por intercessão de seu grande advogado S. Felippe Neri, de cujas reliquias se valia, & applicava.

Notou-se mais, que ficou preservada toda a sua familia, todos os officiaes, ministros, esbirros, executores do seu tribunal; todos, os que nelle eraõ partes, & pertendentes, & só morreo hum lacayo, o qual estava fóra de casa, & no Palacio sómente ficaraõ mortas hũas poucas de pessoas, que alli tinhaõ vindo, sem fer por occasião do seu Tribunal. Preservou da mesma sorte o Santo aos Reverendos Padres da Congregaçã da Missãõ, os quais o Cardeal Arcebispo tinha chamado à sua Cidade; & com elles a todos os seus Seminaristas, ainda que o Seminario ficou por terra. Além disto, entre as ruinas de todos os edificios da mesma Cidade conservou o Santo o Archivo Archiepiscopal, a Chancellaria, as casas do Vigayro Gèral, aonde estava grãde quantidade de Escrituras, & a livraria do Cabido Metropolitano, aonde se achavaõ outras Escrituras mais importantes da Igreja de Benavente, & em hũa palavra, conservou todas as Escrituras, que de qualquer maneyra pertenciaõ aos interesses, & ao governo da dita Igreja.

Foy o grande Arcebispo venerar o Santo na sua Capella na Igreja dos Padres do Oratorio de Napoles,  
&



& renderlhe as graças pelo beneficio recebido; & notou-se, que ao fahir da Igreja, lhe cahiraõ as escaras das feridas, sendo que no mesmo dia se lhe tinha visto ainda materia em hũa dellas. E juntamente fahio com muyta melhoria nos olhos, de que em breve tempo ficou perfeytamente saõ. Para mayor gloria de Deos, & honra do seu Santo fez de tudo o referido a dita attestaçaõ, que corre impressa em diversas linguas por toda a Christandade. Em fim temos o Santissimo Padre vivo (Deos nos lo conserve por muytos annos) mas bem lhe podemos chamar refucitado, que a sua vida, como a do Baptista, tem seus visos de resurreyçaõ. Digamos pois, que entre os nacidos das mulheres não teve o mundo mayor homem em nenhum seculo, quanto à sua dignidade; & no presente não se sabe, que haja no mundo mayor homem, quanto à sua virtude. *Non surrexit maior.*

Vamos continuando com a relaçaõ de sua prodigiosa vida. Por morte de seu Pay ficou o Santissimo Padre herdeyro de sua grande casa com o titulo de Undecimo Duque de Gravina, & com riquissimos thesouros, que desde seus illustres antepassados se guardavaõ, & accrescentavaõ nella. E sem que lhe succedesse caso algum, por donde do mundo se descontentasse, mas sómente por vocaçã de Deos, fahio hum dia de sua casa, ainda acompanhado de seus criados, despedio-se da Duqueza, sua Mãy, dizendo-lhe sómente, que fahia com desejos de ver Italia. Porém tanto que chegou à Cidade de Veneza, pedio o habito de minha Religiaõ Sagrada, recebeu-o no Convento de Saõ Domingos daquella Cidade, dia da gloriosa Santa Clara, doze de Agosto de 1667. Despedio os criados, & por elles fez

E

aviso

Cavaliere  
na galaria  
tom. 2. §.  
5. P 240e  
n. 5. &  
tom. 1.  
pag. 668;  
n. 195.

aviso a sua Mãy da resolução , que tomara; pertendendo enxugarlhe as lagrimas , com dizerlhe , que ainda que no mundo fora Duque de Gravina , que no habito de São Domingos , que vestira , se achava melhorado de estado , que no da Religião consagrava a Deos a vida , a liberdade , & o gosto , que sua Excellencia devia dar graças a Deos pela sua vocação , que em sua Irmãa se poderia continuar a successão da casa , se isso fosse do agrado do mesmo Senhor.

Naõ esquecia à Duqueza, o que o Religioso da minha Ordem lhe havia dito , que o filho , que trazia no ventre , havia ser Religioso de São Domingos; porém cuydou , que tinha dado sahida a este Vaticinio , com lhe haver vestido o habito por devoção, sendo menino de quatro annos. Muytas cousas notaveis se escrevem delle , que já entãõ fazia nessa tenra idade , que não posso referir, por não ser nimiamente extenso, mas em summa vos digo tudo, eraõ já presagios, do que depois disso se vio , & do que de presente se está vendo. Ainda assim não podia a Mãy , pelo muyto que o amava, & por ser successor da sua casa, conformar-se com esta sua resolução; intentou por via do Summo Pontifice, Clemente nono, impedirlhe a profissão? O mesmo pertendo seu tio, o Duque de Bracciano, de cujo Ducado, & casa era tambem o Santissimo Padre immediato herdeyro, & successor. Representarão a sua Santidade, q̃ aquelle menino era o Senhor da casa de Gravina , & o havia de ser da de Bracciano, que a sua resolução fora inconsiderada, mais filha de seus poucos annos, que de vocação de Deos , que quizesse sua Santidade mandarlhe despir o habito, para assim enxugar as lagrimas da Duqueza , sua Mãy, & consolação de todos os seus parentes.

tes.

tes. Mandou o Summo Pontifice chamar o noviço a Roma, & depois de o ouvir, & examinar bem seu espirito, conhecendo, que de Deos fora a sua vocação, quando a Mãy, & os parentes esperavaõ, lhe mandasse despir o habito, lhe despenhou seis mezes, que ainda lhe faltavaõ de noviciado, dando-lhe ordem, para que logo podesse professar. Assim o executou aos 13. de Fevreyro de 1668. A Mãy, seguindo depois o seu exemplo, se fez Freyra no Mosteyro de Santa Maria de Gravina da nossa Ordem, fundação sua. Mas deyxemos a vocação da Mãy, & ponderemos a do filho.

Que deyxer o Santissimo Padre o titulo do Duque de Gravina, & a herança do Ducado de Bracciano, grandiosos estados, vassallos, riquezas, estimaçoens, mimos, regallos, a conservação da casa, que he o idolo da nobreza, exposta à faltas de successão, & tudo isto na flor da idade, quando o mundo engana, & lisongea, parece acção incrível, foy prodigiosa resolução.

Falla São Paulo de Moysés, & diz que sendo já homem na idade grande, sahira do paço, & se negara de filho da filha de Faraõ, elegendo antes viver pobre, sem liberdade, & com affliçoens na companhia dos do povo de Deos. *Moyfes grandis factus, negavit se filium filiae Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei.* Comentou Estio, *grandis autem non modo statura, sed in super aetatis provectu*, diz que não só era grande no corpo, mas juntamente na idade. Mas que tem a idade com a acção, que Moysés fez? A idade he huma duração do tempo, & a acção foy valentia do espirito. Pois para que ajunta hũa cousa com a outra? porque diz, ser de idade grande, quando tomou esta resolução? direy: Moysés era havido por filho da Princesa, & como tal tinha

Ad Hebr.  
11.24.

Estius in  
Biblia  
Max.

no paço estimações de grande, nelle vivia com riquezas, adorações, mimos, & regalos; & que tudo isto deyxasse, por viver pobre, sem liberdade, & com afflições entre os do povo de Deos, achou o Apostolo, não ser acção crível dos poucos annos. Sayba pois o mundo, diz Paulo, que quando Moyfés tomou esta resolução era já homem de idade grande. *Moyfes grandis factus &c.* Que idade vos parece, que teria Moyfés, quando obrou o referido? Consta dos Actos dos Apostolos, que já tinha quarenta annos: *Cum autem impleretur ei quadraginta annorum tempus, accendit in cor ejus, ut visitaret fratres suos filios Israel.* Grande pois foy a acção, que obrou Moyfés, mas mayor a do Santissimo Padre; porque se aquelle tinha já comprido quarenta annos, este, não deyxando no mundo menos, quando entrou na Religião, compria dezoyto. O que vay pois de dezoyto annos para quarenta, he, o que a acção de Moyfés teve de menos, & a do Santissimo Padre de mais; a de Moyfés, sendo grande, foy inferior, & a do Santissimo Padre mayor; porque a de Moyfés foy victoria do tempo, & a do Santissimo Padre foy triunfo da razaõ; obrou nelle a força da razaõ, o que em Moyfés o desengano do tempo. *Moyfes grandis factus &c.*

Act. 7.  
23.

Já professo o Santissimo Padre na minha Ordem, continuou na mesma observancia de noviço, guardando inteiramente a regra, & a nossa constituição, podendo servir aos Religiosos mais reformados de exemplar. Acabados os seus estudos, foy lente de Artes em Brixia. Achava-se em Bolonha por este tempo, prègando huma Quaresma, quando o Summo Pontifice Clemente decimo, lhe mandou o Capello de Cardeal, despendendo com elle na idade, que ainda não tinha comprido

prido 23. annos. Mas com o mesmo espirito, com que havia renunciado o Ducado de Gravina, humildemente recusou tambem agora acceitar a dignidade de Cardeal, tendo-se por indigno della; acção, que por poucas vezes vista, causou grande admiracão na Curia. Escreveo-lhe o Summo Pontifice hum breve cheyo de honras, mas nelle hum preceyto de obediencia, que acceytasse, dado no primeyro de Março de 1672. Principia: *Ea, quæ par erat, animi admiratione;* & juntamente ordenou ao Gèral da Ordem, o persuadissee. Desta forte obrigado da obediencia acceytou a nova dignidade, conservando porèm nella inteiramente o seu habito, & observando a constituição da sua Ordem.

Foy logo feyto Perfeyto da Sagrada Congregação do Concilio, & da dos Bispos, & Regulares, & Examinador dos Bispos. O Summo Pontifice Innocencio doze, o fez dos Inquisidores Gèraes da Sagrada Congregação do Santo Officio. O Summo Pontifice Clemente decimo o fez Arcebispo Sipontino aos 28. de Janeyro de 1675. cuja Igreja governou sinco annos com grande utilidade das suas ovelhas. Despedio-se dellas cõ hum pequeno livro, que compoz em Italiano, em demonstracão do muyto, que as amava, & do zelo, com que lhes assistia, que se imprimio no mesmo tempo. O Summo Pontifice Innocencio undecimo o fez Bispo: *Cesariense* no anno de 1680. Desta Igreja se retirou obrigado de doenças graves por conselho dos Medicos para a Cida 'e de Napoles, depois de a haver governado seis annos, hum mez & vinte seis dias. Imprimio-se tambem a carta, com que destas segundas ovelhas se despedio. O mesmo Summo Pontifice o fez entaõ Arcebispo de Benavente aos 28. de Março de 1686. Tomou o

Palio Archiepiscopal no mesmo anno aos 2. de Mayo. Com esta Igreja possuhia mais humas ricas Abbadias, de que era Comendatario. Nesta residio trinta, & oyto annos, até que foy feyto Summo Pontifice.

Digamos agora, o como se portou no governo destas suas Igrejas, & como gastava as rendas dellas. Em todas as que governou, reformou o seu Clero, assim nos costumes, como nos trages. Referesse, que tanto que sahio eleyto Pontifice, logo os Ecclesiasticos per-tendentes, que residem na Curia, dispirão as sedas, & tiraraõ as perucas, sem ainda haver posto ley; porque, basta para reformar o seu exemplo. Nas ultimas cartas se avisa, que tambem algũs dos Senhores Cardeaes tiraraõ as perucas, & ordenarão a todos das suas familias fizessem o mesmo. Em todas as suas Igrejas ensinava pessoalmente a Doutrina Christãa aos meninos, & levava o Sagrado Viatico aos enfermos. Tanto que tomou posse da Igreja de Benavente logo no primeyro anno visitou todo o seu Arcebispado, & em todos os trinta & oyto, que nelle residio, fez sempre em cada hum delles novo Synodo, que mandava imprimir.

Ughellus  
Italia Sa-  
cra fol.  
185. &  
ultra.

No primeyro Sabbado, depois que tomou posse, prègou na sua Sè, em louvor de Maria Santissima Senhora nossa, em quem tem hũa viva fé, & huma ardentissima devoção, exortando as suas ovelhas, a que abraçassem a de seu Santissimo Rosario, como meyo muy conveniente para sua salvação. Neste exercicio da prègação continuou todos os Sabbados os trinta, & oyto annos, que residio nesta Igreja, sem delle se despenfar, nem quando andava enfermo. Em todas as casas do seu paço tinha huma Sagrada Imagem desta Soberana Senhora. Alcançou da Sè Apostolica indulgencia plena-

plenaria para todas as Paroquias da sua Cidade de Benavente nos dias das festas principaes da mesma Senhora. Fez com os Conegos da sua Sè, que todos os Sabbados lhe cantassem a sua Ladainha. A todas as portas da mesma Cidade lhe mandou à sua conta levantar Igreja; não só para que esta Soberana Rainha dos Anjos lhe servisse de antemural, mas tambem para ter o gosto de a hir venenar, todas as vezes, que sahisse, ou entrasse, por qualquer porta que fosse. Finalmente em todos os templos, que fez de novo, ou que renovou, lhe mandou levantar Altar, & pòr Imagem.

Ama entranhavelmente a todas as Sagradas Religioens. Se sabia, ou ouvia alguma culpa de algum Regular, logo acodia compassivo, dizendo: *O defeyto he do particular, mas a Religião he Santa.* Chamou para a sua Cidade aos Clerigos Regulares da Escollapia, a quem deo oytto mil cruzados de esmolla, para principiarem hum Collegio. Dava todos os annos trezentos cruzados de esmolla aos Padres da Congregação de S. Felippe Neri, em agradecimento do milagre, que nelle fez no terremoto. Deu ao Collegio da Sagrada Companhia de Jesus tres mil cruzados, com obrigação de mandar hum Missionario de tres em tres annos, prègar por todo o Arcebispado. Finalmente não houve Convento de Regulares, a que não acodisse com liberal mão, para repararem as suas ruinas havidas no terremoto; & da mesma forte acodio a muytas pessoas Seculares, que pelo mesmo respeyto querião desemparrar a Cidade. Todos os Religiosos lhe chamavão o Pay commum. Com o mesmo titulo o appellidavão nos Hospitales os enfermos, & os peregrinos; nos carceres os desemparrados, & geralmente em toda a sua Diocesi a pobre-

a pobreza , a favor desta mandou levantar à sua conta 28. Hospitales ; nestes lavava os pés aos peregrinos , & depois diſſo lhos beyjava.

Renovou a sua Sè , pondo-a na ultima perfeição. Alcançou da Sè Apostolica indulto , para poderem os seus Conegos usar de Mitras , & fazerem Pontificaes , como os Bispos , a cujo exemplo se concedeo depois o mesmo à Igreja de Milão , & à Santa Sè Patriarcal desta Corte. Reedificou a Igreja de S. Bartholomeu , o Seminario , & a casa de Campo , em que gastou em pouco mais de dous annos trinta mil cruzados : renovou à sua conta todos os ornamentos da mesma Sè , & toda a prata , que nella havia , reduſio a melhor fórma : da que lhe pareceo inutil , mandou lavar huma fermosa estatueta de prata , Imagem do Sagrado Apostolo S. Bartholomeu , em que poz huma Reliquia do mesmo Santo. Mandou tambem fazer outras duas Imagens de prata dos Santos Tutelares da sua Cidade , que são São Januario Martyr , & S. Barbato confessor. Mandou tambem fazer da mesma Cidade a S. Felippe Neri , por decreto , que alcançou da Sagrada Congregação de Ritos , dado aos cinco de Outubro de 1686. & tambem lhe houve Missa propria. Fez a soberana tresladação do corpo do Sagrado Apostolo S. Bartholomeu para à sua Igreja Metropolitana , levando aos seus hombros a pezada urna dos seus ossos na procissão , que fez cõ sumptuoso aparato , & em que fez à sua conta hum gravissimo dispendio. Tresladou para urnas decentissimas todas as Reliquias , que havia não só na sua Cidade de Benavente , mas em toda a sua Diocesi. Instituhio na sua Sè hũa Cadeyra de Escritura , que lê hum Theologo todos os Domingos depois de Vesporas , para instrucção do Cle-



ro. No anno de 1703. aos 29. de Dezembro instituiu tambem huma lição dos Sagrados Ritos no seu Seminario, & dotou a cadeyra em duzentos mil reis de renda, só com a obrigação de se ler nella duas vezes na semana. Aos 28. de Março de 1704. fundou na sua Sè huma prebenda doutoral em hum Conego della, que dotou em mil cruzados, com a obrigação, de avogar de graça as causas dos lugares pios. Fez na mesma Sè hũ decente jazigo para todos os Arcebispos, & outro para todos os Conegos.

Cahirão no memoravel terremoto na sua Cidade, quinze Parochias, todas mandou reedificar à sua conta, deyxando-as tão melhoradas, que as que antecedentemête erão de adobes, ordenou se fizessem de marmores. Deo aos Religiosos Servitas, para acabarem a sua Igreja, & Convento de Santa Maria dos Anjos, dez mil cruzados, & acabada a obra, mandou gravar em hum marmore a dita Igreja, & Convento fora feyto à custa dos proprios Religiosos, para que a dita obra se lhe não attribuisse, fugindo a todo louvor, que por ella se lhe podia dar. Aos Religiosos da Companhia deo cinco mil cruzados para a nova fundação de hum Collegio, em que lançou a primeyra pedra, & principiou a levantar com tanta grandeza, que acabado elle, serà o melhor desta familia em todo o Reyno de Napoies. Deo mais a estes Religiosos, para acabarem o seu Templo de Jesus quatro mil cruzados, havendo-lhe já dado para a sua fundação cento & noventa & dous. Aos Padres da Congregação dos Celestinos deo dous mil cruzados, havendo-lhe já dado trezentos & quarenta & tres. Aos Carmelitas Descalços deo dez mil cruzados para a fundação do seu Convento. Deo

aos Conegos , & Beneficiados da sua Sè vinte & cinco mil & setecentos & sincoenta cruzados, com obrigação de rezarem o Officio de Nossa Senhora todos os dias. No lugar de Vitolano erigio hũ novo Collegio , o qual dotou em quatro mil cruzados para quatro Conegos. E para na sua Sè se fazer todos os annos o presèpio de Christo Senhor nosso , deyxou de dote mil cruzados. O Hospital de São Bartholomeu , que duas vezes se aruinou , duas vezes o mandou levantar. Neste sustentava a todos os peregrinos, tres dias humildemente os servia à mesa , & depois lhe lavava os pès. Fez à sua conta todos os archivos Ecclesiasticos de toda a sua Diocesi. No Convento dos Religiosos de S. João de Deos mandou fazer huma baranda com seis Cellas de novo , & confertar outras , que ameaçavão ruina, cobrio de abobada a grande casa do enfermeyro , & proveo 20. cubiculos dos doentes de todas as roupas necessarias com abundancia. No Convento de São Francisco da Sagrada Ordem dos Menores fez as Cellas do Noviciado, que havião cahido no terremoto do anno de 1688. No Convento de Santo Augustinho da Sagrada Ordem dos Eremitas fez muytas Cellas de novo , que com o mesmo terremoto havião cahido, & todo o Noviciado. Finalmente podemos dizer , que nenhuma Igreja , nem Convento ha na Cidade de Benavente, & em toda a sua Diocesi , em que não publicquem as inscripções abertas nos marmores a sua magnificencia.

Vendo , que na sua Cidade de Benavente havia grande falta de agoas, mandou fazer hũ dilatado Aque ducto , pelo qual meteo muytas na dita Cidade; em cuja obra gastou dez mil cruzados, & a porta do Templo Sophiano, de que era Commendatario perpetuo , man-

dou fazer huma fonte. Ao que agradecido o Senado lhe mandou levantar hum padrão com a inscripção seguinte:

*Fratri Vincentio Mariae Ordinis Prædicatorum  
Episcopo Portuensi S. R. E.  
Cardinali Ursino, Archiepiscopo  
Quod post CLXVII. frumentarios Montes  
Esurgentibus erectos,  
Salubres sitientibus suffecerit Aquas;  
Tanti Beneficij memor S. P. Q. B.  
Benefactori insigni  
Perenne Monumentum posuit  
Anno M. D. C. C. XVIII.  
Clemente XI. Pontifice Maximo,  
Josepho Erculano Governatore,  
Joanne Hieronymo Albino, &  
Bartholomæo de Leone,  
Uniuscuiusque structura Deputatis.  
Civitate Cives, ac Pastori Optimo,  
Qui vestram semper salutem sitiens  
Ne vos sitientes aspiceret,  
Largas intulit Aquas,  
Uberes grates persolvite.*

Ora digamos alguma cousa dos muytos beneficios, que tem feyto à sua Ordem. A esta ama sobre todas como Mãe; de que nasce, o não poder estar sem os seus Religiosos. Todas as vezes, que passava por terras, donde havia Convento della, ahi era o seu domicilio, tomava a benção ao Prior, fazia-lhe a venia, isto he, postrava-se aos seus pés como qualquer subdito; hia com os Religiosos à Matinas à meya noyte, sem admitir differença de assento de respeyto particular; comia

com elles no Refeytorio , donde não aceytava , senão o mesmo , que se dava a toda a Comunidade: quando escrevia ao Gèral da Ordem , ou a algum Provincial, assignava-se no fim da carta: *Indigno filho de V. Reverendissima Fr. Vicente Maria Ursini.* Tudo isto fazia , sendo Arcebispo Cardeal. Logo ponderaremos estes seus actos de humildade.

Alcançou para esta sua Ordem da Sè Apostolica, poder rezar aos nove de Novembro de todos os Santos della. He memoravel a resposta , que lhe deo o Summo Pontifice Clemente decimo , a quem fez esta supplica, ouvio-a da sua boca , & depois por escrito : *O Senhor Cardeal faz bem , em nos pedir hum dia , para rezar de todos os Santos da sua Ordem , assim como a Igreja reza universalmente de todos no primeyro de Novembro; porque quando quizeffemos dar dia particular para cada hum , foranos necessario, fazermos só para elles hum novo Kalendario.* Alcançou mais da Sè Apostolica, poder a sua Ordem rezar em todos os mezes do anno hum dia , ou segunda , ou na festa feyra , de São Vicente Ferreyra , com quem tem muyto grande devoção, & tambem a extenção à toda a Ordem da reza do Nosso Beato Augustinho , Bispo de Lucera.

Intrudozio com authoridade Apostolica os Religiosos da sua Ordem da Congregação dos Gavotos em hum Convento no lugar de S. Jorge de Molaria , & lhe deo de esmolla mil cruzados de renda annual. Logo que sahio Cardeal , mandou ao Convento de São Domingos de Veneza , donde havia tomado o habito, mil dobroës para as suas obras. Determina deyxar lhe por sua morte toda a sua prata Ecclesiastica , que não tem outra ; mas desta se escreve , ser tanta em quantidade, &

& tal em qualidade, que haverà poucas, que a iguaem. No nosso Convento de Santa Catherina de Napoles, donde o perfilharão, mandou fazer muytas obras; entre estas huma sumptuosa Capella, dedicada a todos os Santos da sua Ordem, & as da sua casa Urfina. Por sua morte lhe deyxou a sua livraria, que passará de seis mil volumes. Em reparar o Convento de Benavente, & reedificar a Igreja, que havia cahido no terremoto, gastou dezasete mil & quatrocentos & oytenta & tres cruzados. Deo aos Religiosos do mesmo Convento hũa fermosa quinta, chamada a de Paccevechia, em cujas obras gastou doze mil & quinhentos cruzados, & a proveo abundantemente de tudo o necessario para o divertimento Religioso. Deo mais a este Convento duzentos mil reis de renda annual, com condição, de pre-garem na sua Sè todos os Sabbados em louvor de Nossa Senhora, quando elle estivesse auzente da Cidade, pois quando elle nella assistia, era infalivelmente o que pregava como ja dissemos. No Convento de São Domingos de Gravina, no de S. Domingos Soriano (donde foy cumprir hum voto) & em outros muytos da sua Ordem hà tambem muytas memorias da sua magnificencia. Ajudou a fundação de dous Mosteyros de Freyras da nossa Ordem, & os dotou liberalmente.

No anno de 1716. aos 20. de Dezembro cumprio a sua Ordem o quinto seculo de sua duração, dia em que foy confirmada pelo Summo Pontifice Honorio terceyro. Vendo porèm, ser junto do Nascimento de Christo, transferio a festividade do quinto seculo para o mez de Junho do anno seguinte, que foy o de 1717. Neste mez celebrou na sua Sè o dito quinto seculo cõ oytavario solenne, & indulgencia plenaria, para o que

a mandou paramentar com as mais ricas armações, & chamar os melhores musicos, & convidou cinco Bispos seus suffraganeos. No primeyro dia prègou com grande applauso o Bispo do Monte Marano, nos mais dias do Oytavario prègarão os Oradores de mayor nome, que havia no Reyno de Napoles. As Missas, & Vesporas de todo o Oytavario forão cantadas, ou pelo Arcebispo, ou pelos ditos Bispos seus suffraganeos. No oytavo dia ordenou huma procissão solenne, que sahio da sua Sè, & se recolheo no Convento da sua Ordem. Nesta hia a Sagrada Imgem de seu Santissimo Patriarca Domingos, que tinha mandado lavrar de prata, & que deyxou de esmolla ao Convento. Além do custo desta gastou nesta festa quatro mil & quinhentos cruzados.

Chegavão as rendas do seu Arcebispado a todos os referidos gastos, porque Deos Senhor nosso lhas deo em dobro. Quando entrou neste Arcebispado no anno de 1686. rendeo setenta & sete mil & mil e quatrocentos e cinquenta e cinco cruzados; & no anno de 1715. chegarão as suas rendas a cento & trinta & cinco mil nove centos & trinta & seis cruzados. Podendo dizer com o Santo Job: *Addidit dominus omnia, quaecunque fuerant Job, duplicia*. Além de serem tão pingues as suas rendas, assim do Arcebispado, como das Abbadias, de que era Commendatario, era muy parco na sua pessoa, & no seu estado. As suas camizas erão de lãa, o seu vestido interior, & a sua cama tudo era do mesmo, & por fóra inteiramente o habito da sua Ordem, que nem depois de Cardeal largou. O grande amor, & veneração, em que o tem, o obrigou, a imprimir huma apologia contra alguns Bispos Regulares, especialmente contra hum da sua Ordem, por-  
que

Job 42.  
19.

que depois de feyto Bispo, trocou o capelo pela murça, mostrando-lhe as razões, porque o não deviaõ fazer. A sua mesa era de Religioso, a donde não chegava prata; & nas iguarias tão moderado, que ainda hoje, sendo Summo Pontifice, se refere, que não passaõ as suas ceas de huma limitação, & para esta com razão diz, que escusa trinchantes, & cofinheyros, que para lhas guizar, basta hum leygo, que lhe assiste da sua Ordem. A sua copa era huma guardaroupa, donde se guardavão, & escondiaõ os instrumentos da penitencia. As paredes do seu paço nuas de verão, & inverno, sem cortinas, sem armações de seda, sem tapeçarias, & sem reposteyros. A sua familia moderada, & a carruagem por razão da dignidade era só a precisa. Vive hoje no Palacio Apostolico, mas nelle escolheo hum quarto bayxo, & nelle mandou fazer huma Cella semelhante, a que tinha no nosso Convento de Santa Maria de Minerva, que sempre se faz dos Palacios Convento. Mas com a humildade seja o fundamento de todas as virtudes, sem a qual todas as mais se aruinão, como dizia S. Bernardo: *Virtutum stabile fundamentum est humilitas, quæ si ommititur, virtutum congregatio non nisi ruina est*, vejo-me prezado, a ponderar algũas acções da sua humildade, para que melhor venhais em conhecimento, que tal he o Pontifice, que Deos tem dado à sua Igreja. *Talem.*

Todas as vezes, que o Santissimo Padre, sendo já Arcebispo Cardeal, lhe era necessario chegar a Roma, hia logo ao nosso Convento de Santa Maria de Minerva, buscar o Geral da Ordem à sua Cella, fazia-lhe a venia, isto he, postrava-se aos seus pès (acção Religiosa, que fazem os subditos aos seus Prelados, todas as

vezes

D. Bernard da  
confide-  
ratione  
lib. 5.

vezes que vem de fóra ) & da hi se hia para a sua Cella, que tinha no mesmo Convento, como qualquer Religioso particular. Não dava lugar o Cardeal, a que o Geral o fosse visitar primeyro à sua Cella, & nella darlhe as boas vindas; mas elle era o que o hia buscar primeyro, & o que se punha a seus pès, como se ainda fora seu subdito. Ora esta acção tão humilde não podia deyxar de ser muyto do agrado de Deos.

No Jordão se achava Christo Senhor nosso, quando, diz o texto, se rasgarão os Ceos, deceo visivelmente em fórmula de pomba o Espirito Santo sobre o mesmo Senhor, & ouvio-se a voz do Eterno Pay, que dizia, ser seu amado filho, & que a acção, que elle obrara, fora muyto do seu agrado: *Tu es filius meus dilectus, in te complacui.* Pois que acção seria esta tanto do agrado de Deos, que o mesmo Senhor publica, que nella se comprazera? Diga S. Marcos: *Venit Jesus a Nazareth Galilee, & baptisatus est a Joanne in Jordane,* diz que veyo Christo da Cidade de Nazareth da provincia de Galilea buscar o Baptista, & que posto aos seus pès, este o baptizou no Jordão. Diga o Evangelista S. João: *Vidit Joannes Jesum venientem ad se,* diz que vio S. João a Jesus, que o vinha buscar. Pois tenho entendido a razão. Que seja Christo o que busque o Baptista, quando este devia ser o primeyro, que fosse buscar a Christo! Que seja Christo por humilde, o que se venha pòr aos seus pès, quando por se aos de Christo, era de João a obrigação! Esta humilde acção foy para Deos de tanto agrado, que nella se vio o mesmo Senhor, como prefizado a publicar, que nella procedera Christo, como quem era, ou que mostrara ser seu amado filho. *Tu es filius &c. Vidit Joannes &c.* Ouy a Santo Alberto Magno



no admirado desta humildade de Christo, que diz assim: *Ecce visa domini humilitas, quoniam ipse maior existens venit ad minorem*, aqui se vê, diz o Santo Doutor, o como era grande a humildade de Christo, pois sendo o mayor, buscava o Baptista seu inferior. Esta humilde acção de Christo imitava o Santissimo Padre, sendo Arcebispo Cardeal, não dando lugar a que o Geral da sua Ordem o fosse buscar primeyro, mas antes ( como se fora seu subdito ) era o primeyro, que se hia pòr a seus pès.

Mas ouvi, o que na dita occasião disse admirado o Baptista: *Ego à te debeo baptisari, & tu venis ad me*. Eu Senhor sou, o que devia buscarvos, & vòs fois o que o fazeis! Responde Christo: *Sine modo, sic enim decet nos implere omnē justitiam*. Lè outra letra: *Nos implere omnem humilitatem*, consente agora; porque assim convém, que nós enchamos toda a humildade. Quando o inferior se poem aos pès do seu Superior, acto de humildade he, mas não grande humildade; quando porèm o Superior se poem aos pès, do que lhe he inferior, esse he o ultimo complemento, & a mayor perfeição de toda a humildade. Assim se humilhou Christo aos pès do Baptista no Jordão sendo o primeyro, que o buscou: *Vidit Joannes Jesum venientem ad se*, & à sua imitação tambem o Santissimo Padre, sendo Arcebispo Cardeal, aos pès do Gèral da sua Ordem, sendo o primeyro, que o hia buscar, & prostrando-se diante delle, como se fora seu inferior. Nesta virtuosa acção, punha o Santissimo Padre o ultimo complemento, ou a perfeição ultima da virtude da humildade. *Sine modo, sic enim decet nos implere omnem justitiam. Nos implere omnē humilitatem*.

Para outros mayores actos da mesma virtude con-

G

vido

Relação  
impressa  
em Ma-  
drid. an  
1724.

vido agora a vossa attenção. Elegerão os Eminentissimos Senhores Cardeaes ao Santissimo Padre Pontifice no dia 29. de Mayo, não obstante, o haver antecedentemente andado pelas suas Cellas, lançando-se aos seus pés, pedindo-lhes com lagrimas, o não fizessem, & o haveremno levado à Eleyção quasi por força; ainda depois de Eleyto, fez mayores resistencias, & esteve por largo tempo sem querer, aceytar. Escreveo o Eminentissimo Senhor Cardeal Belluga ao Illustrissimo Arcebispo de Toledo, que temera, que o Eleyto Pontifice morresse de afflicção; & o que o fizera mais temer, fora, o dizer, que no throno o não poriaõ vivo. Porém persuadido das muytas efficazes razões, que se lhe propuzerão, postos muytos a seus pés, disse, que aceytava, depois de huma hora desta contenda. As lagrimas ( continua na carta o dito Cardeal ) que todos choravamos na Capella, donde se faz a Eleyção, não se hão visto em semelhante acto. E se os hereies se houvessem achado presentes, he impossivel, deyxassem, e se conventer, & conhecer os erros, que nesta parte padecem. Os actos de humildade, que sua Santidade fez à entrada da Igreja, forão de tanta edificacão, que dous hereges, que alli havia Olandezes, começarão achorar, dizendo em vozes altas: *Se tres Eleyções de Papa como esta se fizerão, toda Olanda viera, lançar-se aos seus pés.* O que executou foy, que se fez decer do throno ( sem exemplar ao menos nestes seculos ) & se postrou por terra, dizendo. *Eu não mereço, ser barredor desta Igreja,* & depois de haver estado alli hum grande espaço com o rosto em terra à entrada da Sagrada Basilica, se levantou; & não obstante as grandes instancias, que os Mestres das Cerimonias lhe fizerão, não quiz tomar o thro-

no, & sobri toda a Igreja a pè, devendo hir nelle aos hombros: *A domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris.* Aqui vemos como Deos se não esquece da sua Igreja, pois no tempo da mayor necessidade, a proveo de hum tão grande pastor. Atèqui saõ palavras do Eminentissimo Senhor Cardeal Belluga.

Na tarde que se publicou na segunda adoração semipublica em presença de todos os Senhores Cardeaes, Embayxadores, Principes &c. foy o Gèral da sua Ordem beyjarlhe o pè, & lhe disse estas palavras, que mal se pòdem referir sem lagrimas: *Levantayvos Padre Gèral, vede, o que haõ feyto com o pobre do vosso Fr. Vicente todos os Cardeaes, mas sabey, que sempre jerey Fr. Vicente Maria.* E assim no escudo das suas armas ordenou, se metessem as da sua Ordem, querendo em todo o mundo ser conhecido por filho della. A sombrosa virtude! Atèqui humildade!

Falla o grande Baptista de Christo Senhor nosso, & com exprefoes, de quem se admirava, do que via disse assim: *Ecce Agnus Dei*, eis-aqui o Cordeyro de Deos! Esta palavra: *Ecce* na Escritura denota acção grande, & admiravel; porisso della usou o Anjo na Encarnação do Divino Verbo, quando, fallando com a Senhora, lhe disse: *Ecce concipies in utero, & paries filium.* Comentou o Doutissimo Sylveyra: *Ecce, ut indicet rem novam, & nõ visam, hoc enim significat illa particula in Scriptura*, da mesma sorte usou o proprio Anjo, quando disse: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua.* Comentou o mesmo espositor: *Et ecce, idest, res nova, & mirabilis.* Desta mesma exprefaõ usou São Matheus, admirando-se da vinda dos Magos ao prespio, quando disse: *Ecce Magi ab oriente venerunt.* O mes-

Luc. 1.  
31.

Sylv. hie

Luc. 1.  
verf 36.

Sylv. hie

Matth.

2. 1.

Sylv. bic. mo expositor : *Ecce rem novam, & inauditam dicit.* E do mesmo modo em outros muytos lugares. Suposta a intelligencia da palavra : *Ecce* na Escritura, notay agora : Falla Christo Senhor nosso de si proprio em outro texto, & diz de si, ser o bom pastor : *Ego sum pastor bonus*, agora o meu reparo: pois Christo affirma de si, ser o pastor, & o Baptista chama-lhe o Cordeyro? Como pôde ser Cordeyro, se he o pastor? ou como pôde unir em si as significações de pastor cõ as representações de Cordeyro? Eis-ahi tendes, o do que se admirava o Baptista, & vem a ser o mesmo, de que ao presente me admiro. Por isso elle se explicava assim: *Ecce Agnus Dei: Ecce, ut indicet rem novam, & non visam, hoc enim significat illa particula in Scriptura.* O nome de pastor he titulo de Prelado, apelido do Pontifice, a Igreja o applica ao meu São Pedro. *Tu est pastor Ovium.* E o nome de Cordeyro he titulo de subdito; por isso o Senhor, querendo dizer, que lhe dava subditos, explicou-se por este modo, que lhe dava para pastar huns Cordeyros: *Pasce Agnos meos.* E que Christo sendo o Supremo pastor, juntamente seja Cordeyro! Que sendo Summo Pontifice da sua Igreja, ainda na humildade de Cordeyro conserve apparencias de subdito! Cordeyro, & pastor! Este he o justo motivo da admiração do Baptista, disto pasma, disto se assombra. *Ecce Agnus Dei. Ecce ut explicet rem novam, & non visam, hoc enim significat illa particula in Scriptura.*

Ouvi sobre este mesmo lugar ao Doutissimo Sylveira : *Christus Dominus, ita est dux, & Princeps noster, ut ipsa suprema dignitate non extollatur, sed ita se gerit ut agnus, ac ut quilibet ex minimis subditis suis,* Christo de tal sorte era Supremo pastor, & Soberano Principe da sua Igreja,

Igreja, que, nessa mesma alta dignidade, se portava como Cordeyro, & fazia acções de hum minimo subdito. Assim se portava Christo Senhor nosso, & da mesma forte o Santissimo Padre nas referidas acções, com o Gèral da sua Ordem, & com os Eminentissimos Cardeaes, era Pastor, porque já estava Eleyto Pontifice, & Cordeyro porque humildemente se deo aos rogos dos Eminentissimos Cardeaes, aceytando o Pontificado. Pastor, porque Supremo Prelado; & Cordeyro, porque nas suas acções, & palavras até para com o seu Gèral com apparencias de subdito. Pois como me não heyde admirar, se em caso semelhante se admirou o Baptista? *Ecce Agnus Dei. Ecce ut explicet rem novam &c.*

Eis-aqui que tal he o Pontifice, que Deos Senhor nosso tem dado a sua Igreja. *Talem;* mas ainda não disse tudo. Não fó he hum Principe muyto virtuoso, mas juntamente grande Letrado. Sendo ainda Secular depois de estudar Grammatica, & a Rethorica teve inclinação para a poesia, & imprimio hum livro de Epigrammas todo sobre materia Sagrada depois na Religião se applicou a Filosofia, & fahio tão bom Discipulo que logo a leo em Brixia. Na Sagrada Theologia de forte se adiantou aos seus companheyros, que menos parecia condiscipulo, do que Mestre. Estava para a ler em Bolonha, donde havia estudado, quando o fizerão Cardeal. Foy famoso Orador, & como tal escolhido, para fazer a Oração Funebre nas exequias do Cardeal Barbarino, a qual por meyo do Prelo fahio a luz. Era prègador insigne, & tão facil neste exercicio, que ainda depois de Cardeal prègava todos os Sabbados na sua Sè, todas as Domingas do Advento, & em todas as festividades principaes. Sómente em louvor de Maria Santif-

fima Senhora nossa se lhe contão mil oytocentos e vinte e cinco Sermões, além dos em que exhortava as suas ovelhas, a fazerem penitencia de suas culpas. No anno de 1718. fahio a luz a primeyra parte dos ditos Sermões de Nossa Senhora, & estava, para se lhe imprimir a segunda. Tambem escreveu sobre o livro do Exodo. O Padre Jacobo Echard no segundo tomo dos Escriptores da Ordem, seculo dezoyto, folhas 815. lhe numera vinte feis obras, as quais se achão na nossa Bibliotheca Casanatense em Roma, & affirma, que outras mais, ouvio dizer, havia escrito. Tem muyta lição da Historia Ecclesiastica, da Sagrada Escritura, dos Santos Padres, & nos Sagrados Ritos he peritissimo. No tempo, em que residio na Curia, por ser conhecido por grande Letrado, a elle se cometiaõ os negocios mais graves, & de mayor ponderação, que nella havia. Como tão amante das letras era o Mecenas dos homens doutos, sómente com elles se servia, & dos seus Aulicos fahirão treze para Bispos.

Echard.  
 tom. 2.  
 secul. 18.  
 fol. 815.

Vghellus  
 tom. 18.  
 fol. 187.

No Anno de 1716. em occasião que a Italia estava ameaçada do Turco, o Summo Pontifice Clemente undecimo o nomeou legado ao Imperio, & na carta, que lhe escreveu, chamando-o a Roma, para diz por avia- gem, lhe disse, que em occasião tão urgente, & tão grave da Igreja atendidas as qualidades, que se desejaõ em hum Cardeal, que se ha de enviar legado ao Imperio.

Echard.  
 tom. 2.  
 dos Es-  
 cript. da  
 Ordem  
 fol. 814.

*Não nos descrevem outro, que ao Cardeal Ursini: não se queyxe pois V. S. de outrem, que das suas insignes qualidades, & de sua grande virtude.* E tendo noticia o Emperador, que sua Santidade lhe queria enviar o Cardeal Usini, lhe escreveu com toda a pressa, que lho não enviasse, porque o tinha em tal estimação, & veneração, que desde

deve logo vinha em tudo, quanto sua Santidade desejava a troco de que não expozesse aos perigos, & em commodidades de tão larga viagem as veneraveis caás de huma pessoa tão importante a Igreja de Deos. Este he Catholico Auditorio o Pontifice, que Deos Senhor nosso deu à sua Igreja. *Talem.* E não pedia a Igreja de Deos menos Pontifice.

Quando Deos Senhor nosso lançou a Adam fóra do Paraíso, diz o texto, que este Senhor puzera às suas portas hum Cherubim com hũa espada de fogo na mão, para defender a sua entrada: *Ejecit que Adam, & collocavit ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammum gladium, atque versatilem ad custodiendam viam ligni vite.* Que Deos Senhor nosso puzesse huma sentinela às portas do Paraíso, parece-me acerto, mas que essa haja de ser Cherubim, he, no que faço reparo. Pois para o defender, não bastaria qualquer Anjo, percifamente ha de ser Cherubim? Sim; não ha de ser senão Cherubim; porque o Paraíso, disse Laureto, era figura da Igreja: *Hortus voluptatis est Ecclesia.* Os Cherubins são aquellos Espiritos Angelicos, a que com especialidade se attribue a sabedoria, & especialmente deste o disse o mesmo Laureto: *Cherubim custodiens viam ligni vite designat plenitudinem scientiae.* E para defender o Paraíso da Igreja, não basta quem pela innocencia da vida, & pureza dos costumes seja hum Anjo, he necessario, quem com a vida de Anjo tenha a sciencia de Cherubim. *Collocavit &c.*

Nos Vaticinios de Malachias o titulo, que corresponde ao nosso Santissimo Padre, he o de *Miles in bello,* Soldado na guerra; mas que tem isso que ver cõ quem nunca foy à guerra, nem assentou praça de Soldado?

Direy:

Genes. 3.  
24.

Lauretus  
in Sylva  
Verbo  
Paradisus

Lauretus  
in Verbo  
Cherubim.

Malach.

Direy: não assentou praça na milicia dos anjos da terra, mas he Soldado da milicia do Rey da gloria; porque cuydo fer o figurado naquelle Soldado, ou Cherubim, em cuja mão meteo Deos a espada de fogo para defensor do Paraíso da sua Igreja, & *flameum gladium* etc.

Não fique este pensamento sem confirmação. Eu reparey, em que tendo Christo Senhor nosso setenta & dous Discipulos, elegendo delles doze Apostolos, todos (menos Judas) homens Santos, & grandes Santos, de todos elles nomeasse a Pedro para Principe, & Prelado Supremo da sua Igreja. Pois porque ha de ser Pedro o Summo Pontifice, & não qualquer outro dos Discipulos do mesmo Senhor? Segredos Divinos não se podem saber, mas bem se podem conjecturar. Attendey, ao que succedeo, quando Christo o designou para seu successor, & Pontifice da Igreja. Perguntou o Senhor a seus Discipulos, quem diziaõ os homens, que elle era: *Interrogabat Discipulos suos, quem dicunt homines esse filium hominis?* A esta pergunta responderaõ todos *at illi dixerunt, alij Joannem Baptistam, alij autem Eliam, alij vero Jeremiam, aut unum ex Prophetis*, Senhor hũs dizem, que fois o Baptista, outros Elias, outros Jeremias, ou algum Profeta. Tornou o Senhor, a fazer a todos outra pergunta. *Vos autem, quem me esse dicitis?* & vòs outros quem dizeis que en sou? Ora a esta calaram-se os mais, & fallou só Pedro: *Respondens simon Petrus, dixit, tu es Christus filius Dei vivi*, vòs Senhor fois Christo, filho de Deos vivo. Estais já na differença? à primey-ra pergunta responderaõ todos, & a segunda, sendo feyta a todos, respondeo só Pedro Pois porque não responderaõ todos à segunda, assim como todos responderaõ



neyra? Porque não fazem os mais, o q̄ faz Pedro? He porq̄ a resposta da segunda pergunta naquelle tempo tinha mayor difficuldade, pedia mayor sciencia, era necessaria mais Theologia, porque não envolvia menos, que o conhecimento, & intelligencia dos Altissimos Mysterios da Santissima Trindade, & da Encarnação do Verbo Divino; porque para dizer, que aquelle Senhor era Christo, era necessario conhecimento do Mysterio da Encarnação; & para acrescentar, que era filho de Deos vivo, era necessario ter o mesmo do Mysterio da Santissima Trindade: Razaõ; porque o Senhor nesta occasião lhe disse, que não fora a carne, nem o sangue, o que lhe ensinara esta resposta, mas que nella se mostrara Discipulo do Eterno Pay: *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Cælis est.* Parece pois, diz o Senhor, estes meus Discipulos são homens Santos; porèm para ser Pontifice, requere-se mais que Santidade, de todos elles Pedro he o mais entendido, o mais Sabio, o melhor Theologo, he o que responde a pergunta, em que os mais se calaõ? pois elle ha de ser o meu Vigayro, o meu successor o Summo Pontifice da minha Igreja, que para o seu governo não bastaõ homẽs Santos, ainda que grandes, he necessario, que juntamente sejaõ Letrados, & os mayores. *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & supra hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Assim designou neste lugar Christo a Pedro, para haver, de o eger Summo Pontifice da sua Igreja, & da mesma sorte os Eminentissimos Cardeaes elegeraõ agora este seu successor. Este pois vem a ser o segundo motivo, que hoje temos, para dar graças a Deos. Graças vos damos Omnipotente Senhor, por dares à vossa Igreja, não só Pontifice, mas hum tal Pontifice, hum Pontifice

H

muy

muyto virtuoso, & juntamente grande Letitudo. *Talem.*

*Habemus.*

**O** Terceyro motivo, que hoje temos para a presente acção de graças, he, dar Deos Senhor nosso à sua Igreja hũ Pontifice Regular, & da Sagrada Ordem dos Prègadores. Com que todos os Regulares, & especialmente os Dominicanos, o podemos a propriar, & chamarlhe Nosso, dizendo: *Habemus.* Esta he a outra palavra das tres, de que se com poem o meu thema. *Talem habemus Pontificem.* Muytos são os Summos Pontifices, que Deos Senhor nosso tem dado à sua Igreja, tirados dos claustros das Sagradas Religioes, & muytos delles estão já Canonizados, & outros Beatificados. Sete tem tido a minha Ordem dos quinhentos & outo annos, que conta depois de sua Confirmação. Os mais sabidos são: Innocencio quinto, Benedicto undecimo, S. Pio quinto, & agora o Santissimo Padre Benedicto XIII.

Alèm destes quatro teve mais tres, hum delles he o Summo Pontifice João vinte & hũ, Portuguez, filho desta Corte, & da Freguesia de S. Juliaõ, a quem antecedentemente chamavaõ Pedro Juliaõ, & os Escritores chamaõ Commumente Pedro Hispano. Que fosse Religioso da minha Ordem, alèm das memorias que nella ha, o affirmão varios Authores. Espressamente o diz João Germano no seu livro sobre os Vaticinios de Malachias. E para mim he grande fundamento a memoria, que disse ha no livro chamado *Censual* da Igreja Cathedral do Porto, donde elle foy Thesoureyro mór, em cujo livro se acha letra sua, & o seu final, & em huma margem delle a folhas cento & quarenta, entre outros muytos

João Germano no seu livro sobre os Vaticinios de Malach.

muytos está este acento: *Petrus Julianus factus est frater de Ordine Prædicatorum*. Sey o que nesta materia escreveo hum moderno; porèm fallou no que não vio, & porisso errou o numero das folhas, deminuiu as palavras, & até a antiguidade deste acento, a que chama moderno. Sendo, que visto, he de letra antiquissima, & está entre outros muytos, que se achão rubricados pela era de Cezar, & bem sabem, os que tem noticia das Historias deste Reyno, que nelle se prohibio contaremse os annos por esta era no governo do Senhor Rey Dom Joaõ o primeyro, com que o acento foy feyto antes d'elle, & assim passa de trezentos annos de antiguidade. Acha-se tambem o retrato do dito Pontifice vestido no habito da nossa Ordem no nosso Convento de S. Hieronymo de Troya do Reyno de Napoles com os mais retratos dos outros Pontifices, que esta tem tido.

Outro Pontifice da minha Ordem foy o veneravel servo de Deos Frey Joaõ de Vercelles Gèral, que foy della, Varaõ grande em letras, & Santidade. Escrevem muytos Authores, que por morte do Summo Pontifice Niculao terceyro fora Eleyto Papa, a tempo, que andava corendo as Provincias de França, & que quando chegou a noticia da sua Eleyção ao Convento, em que residia, estava já no Esquife, para o levarem à sepultura, por cuja razaõ o costumão pintar com a morte tirando-lhe a Thiara da cabeça. Ouvi a Bzovio: *Niculao tertio, Pontifice Maximo, vita functo, sunt qui subjugant Joannem Viterbiensem, seu quem alij volunt fuisse Vercellensem, ex Magistro Ordinis Prædicatorum Generali Pontificem Electum ferunt*. Os que seguirem esta opiniaõ, estão obrigados a dizer, que anda errado nos Escriitores o dia do seu obito. Por donde outros escrevem, que

Cavaliere  
in galaria  
tom. 1.  
pag. 82.  
& alij.

Censual  
da Igreja  
do Porto.

Bzovio  
an. 1181.  
n. 1.

Senna,  
Suzato,  
Roberto  
Minorita  
Pio, Tac-  
gio,  
Leandro  
Alberto,  
Se afino  
Razi.

Cavaliere  
na galaria  
tom. 2.  
pag. 30.

fim fora Eleyto Pontifice em outro conclave antecedente, porèm que não aceytara a Eleyção, & que porisso não chegara a ser coroadado; opiniaõ, a que me inclino, por não encontrar o dia do seu obito, que trazem os Escriptores. Deste parecer he Cavaliere.

Jacobus  
Echard.  
de Scrip-  
toribus  
Ordinis  
tom. 1.  
sec. 13.  
pag. 144.

Finalmente o Veneravel fervo de Deos Fr. Umberto de Romanis, Gèral que foy da minha Ordem, foy eleyto Summo Pontifice no Conclave, em que depois foy eleyto Innocencio quarto, por elle não querer aceytar a Eleyção, razaõ, porque não chegou a ser Coroadado: *Sanctus Pater Magister Umbertus de Romano tantæ fuit Sanctitatis, atque famæ, ut a multis Cardinalibus in Papam eligeretur*, disse Jacobo Echard, & com elle outros; cujos exemplos, que ainda não estavaõ esquecidos, quiz tambem de presente imitar o Santissimo Padre Benedicto XIII. não aceytando a eleyção, como os referidos haviaõ feyto. Estes são os sete Pontifices, que a minha Ordem tem tido.

Cavaliere  
tom. 2.  
pag. 34.

Sete Estrellas, refere S. João no seu Apocalypse, que vira na mão direyta de Christo Senhor nosso: *Habebat in dextera sua Stellæ septem*. E representando-se nestas, como disse Laureto, a Igreja de Deos, & seus Prelados: *Stellæ septem in dextera Christi Ecclesiam, & Prælatos designare possunt*; porque não direy eu, que nelas se representavaõ estas sete Estrellas Dominicadas, os sete Pontifices, digo da minha Ordem. Tambem os acho figurados nas sete columnas, que levantou a Sabedoria, para sustentar a sua casa: *Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem*; pois como disse São Gregorio

Apoc. 1.  
16.

Lauretus  
Verbo  
Stellæ.

Magno, a Igreja de Deos he a casa da Sabedoria: *Domus Sapientiæ Ecclesia vocatur*. E finalmente nas sete alampadas, colocadas no Propiciatorio, ou Oraculo junto

Proverb.  
9. 1.

D. Greg.  
Mag. 33.  
Moral.  
cap. 15.

à Arca

A Arca do Testamento: *Fecit, & lucernas septem*, luzes, que afugentarão as trevas da ignorancia, & que alumiarão as almas, & as guiarão para Deos.

Da grande falta, que houve no seculo passado de Pontifice, que fosse Regular (pois o ultimo, que houve, foy o Santissimo Padre Xisto quinto, Religioso da primeira Regra do meu Serafico Patriarca S. Francisco, que faleceo a 27. de Agosto de 1590.) tem procedido, verem-se as Sagradas Religioens opprimidas nos seus Privilegios (não neste Reyno, que nelle não tem os Regulares queyxa, & muyto menos a minha Ordem, que a todos os Illustrissimos Senhores Bispos, & Arcebispos se confeça obrigada, & devedora) mas em outros Reynos, segundo ouço referir. Porêm lembrame a este intento, o que Joseph disse a seus irmãos, quando vendendo-se no throno, se lhes deo a conhecer: *Ego sum Joseph, frater vester... nolite pavere, pro salute enim vestra misit me Deus ante vos*, eu sou Joseph, vosso irmão, não temais, que o verme exaltado, não me fez esquecido, com voisco me criei, & por vosso bem me poz Deos neste lugar.

Isto mesmo considero, dizendo o Santissimo Padre a todos os Regulares, & particularmente aos que pelo habito tivemos a fortuna, de ser seus irmãos: *Ego sum frater vester, nolite pavere &c.* eu sou vosso irmão, tambem fuy Frade, nos claustros da vossa Ordem me criei, dos vossos Mestres aprendi, vossas mesmas Leys professei. Sey muyto bem, quem são hoje, os que com seus escritos defendem a Igreja. Sey, que de seis Doutores, que esta tem, que são as principaes columnas, que a sustentão, cinco delles foraõ Regulares, que são, São Gregorio Magno, S. Hieronymo, S. Augustinho, S. Thomàs, & S. Boaventura, & sómente foy Clerigo Santo Ambrosio.

brofio. Sey tambem, que alèm desses Dou'ores ( <sup>28. cja</sup> )  
 faõ muytos os Santos Padres, & innumeraveis os Eicri-  
 tores, que sendo Regulares, tambem a illustraraõ cõ  
 sua Doutrina. Finalmente sey, que os hereges nenhũa  
 coufa desejaõ tanto, como q̃ as Sagradas Religioens se  
 desprezem, se infamem, & se poder fer, se destruaõ. Com  
 estas he a sua mayor opposiçaõ, porque elles bem fa-  
 bem, quem lhes faz a mayor guerra. Conhecem muy  
 bem, que as Religioes faõ os quarteis, donde se achão  
 alojados os melhores Soldados da milicia da Igreja: *Re-*  
*ligiosi sunt milites Christi*, disse Hugo Cardeal.

Hugo in  
 Psalm.  
 113. fol.  
 296. col.  
 2.

Naquelle sumptuoso throno, que Salamaõ edificou  
 para ostentaçaõ da sua grandeza, & respeyto de S. Ma-  
 gestade diz o texto Sagrado, que nos seus degraos esta-  
 vaõ postos doze leões, seis de cada parte, & cada hum  
 em seu degrao como servindo-lhe de guarda real: *Duo-*  
*decim leunculi stantes super sex gradus hinc, atque inde.* Foy  
 Salamaõ figura de Christo Senhor nosso: *Quid per Sala-*  
*monem nisi Christus intelligitur*, disse S. Gregorio Magno;  
 no seu throno se figurava a sua Igreja: *Solum Salamonis*  
*Ecclesia esse intelligitur, in qua pacificus noster regnans ju-*  
*dicia sua facere dignoscitur*, disse Rabano. Mas quem se-

3 Reg.  
 cap. 10.  
 20.

D. Greg.  
 in expo-  
 sitione  
 eautic.

Rabanus  
 in glosa.

Rabanus  
 in glosa.

raõ os figurados nos doze leões? naõ quero, que o diga  
 algũ Escritor da minha Ordem. Ouvi a mesma glosa:  
*Per duodecim leunculos Prædicatorum Ordo Apostolicam*  
*doctrinam sequens, significatur, hi supra sex gradus hinc,*  
*atque inde stant, quia bonorum operum gressus hinc, & inde*  
*doctrinis, & exemplis munire certant*, diz, que pelos doze  
 leões se entende a Ordem dos Prègadores, que seguem  
 a doutrina dos Sagrados Apostolos. Estes estaõ de hũa,  
 & outra parte nos degraos do throno de Salamaõ, para  
 significar, que huns com a doutrina, & outros com o  
 exem-

exen. fort. decem a Igreja de Deos.

Estes são também os mais valerosos Soldados, escolhidos dos fortissimos de Israel, que guardaõ, & defendem o leyro do mesmo Salamaõ: *En lectulum Salomonis* Cantic. 3. 7.  
*sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi*, de que se faz menção no livro dos Cantares. Ouvi a Glosa neste lugar: *Quia, &* Glosa  
*presentem quietem, & pacem Ecclesie Prædicatores contra incursus tuentur, & internam Patrie Celestis quietem quique perfectiores fixa intentione speculantur*, porque os Prêgadores são (diz a Glosa) os que defendem o descanso, & a paz presente da Igreja dos acometimentos inimigos, & daquelles os mais perfeytos são, os que contemplaõ o descanso da bemaventurança.

Finalmente estes Soldados são os representados na guarda real dos duzentos Soldados, que o mesmo Salamaõ tinha as portas do seu Paço com escudos de ouro continuamente vigiando: *Fecit quoque Rex Salomon ducenta scuta de auro purissimo, &c.* Ouvi a Glosa neste lugar: *Excubantes ad ostia domus regie sunt Prædicatores,* Glosa  
*qui custodiunt domum domini, ut insidiantibus intercludant aditum*, estes Soldados, que estaõ vigiando, & defendendo as portas do Palacio regio, & prohibindo a entrada aos inimigos do Divino Salamaõ, são os Prêgadores.

Na Consideração pois do referido, confiadamente posso prometer a todos os Regulares, que em tudo, que for justo, acharemos no Santissimo Padre, Pay, Religioso, & Pontifice. Pois elle he o Prelado, que Deos Senhor nosso por boca do Ecclesiastico tinha prometido, Ecclesiastici 10.  
dar a seu tempo à sua Igreja, afirmando, que lhe seria de utilidade: *Utilem Rectorem in tempus suscitabit super illam*, donde o texto diz: *Utilem Rectorem*, lê a interli-  
nia:

nial: *Ordinem Prædicatorum*, diz, que esse Pon<sup>te</sup>fic<sup>ia</sup> ria a Ordem dos Prègadores, he figura da Rethorica, em que se toma o todo pela parte, a Ordem dos Prègadores por hum Pontifice, benemerito filho della. Este pois he o terceyro motivo, porque hoje rendemos aquelle Deos as graças.

Graças vos damos Omnipotente Senhor, porque dèstes à vossa Igreja Pontifice: *Pontificem*. Graças vos damos segunda vez, porque dèstes hũ tal Pontifice. *Talem*. Terceyra vez vos rendemos as graças; por ser este Pontifice Regular, por ser Pontifice Dominicano, ou por ser Pontifice nosso: *Habemus*. Agora nobilissimo, & Religiosissimo Auditorio, que já acabou a minha Acção de Graças, principie a vossa Oraçaõ de preces. Rogay a Deos pela vida, & faude do Santissimo Padre Benedicto XIII. pedilhe, lhe assista, assim no governo da sua Igreja, como em todas as acçoens da sua vida, para que depois de ser beatissimo Padre na terra, seja tambem Bemaventurado no Ceo. Para assim o pedires, concorrem as mesmas razoẽs, que ponderey neste Sermaõ, porque he Pontifice, porque he tal Pontifice, & porque he nosso este Pontifice. *Talem Habemus Pontificem*. pedi tambem a Exaltaçaõ da Igreja, a Extirpaçaõ da heresia, & a paz entre os Principes Christãos, para todos pedi a graça, que he o unico meyo, com que se a segura a gloria. *Quam mihi &c.*

LAUS DEO.



# FRAGMENTO

DO DISCURSO FEYTO PELO NOSSO SANTISSIMO Padre BENEDICTO XIII. da Ordem dos Prègadores, na occasiã, que em visita secreta admittio aos Padres da Minerva a beyjarlhe o pè, escrito pelo Padre Fr. Domingos Antonio Buoncompaño, Confessor do Convento de S. Domingos de Saõ Xisto em Roma, & fielmente traduzido na mesma Cidade de Toscano em Hespanhol pelo Padre Fr. Salvador de Contreras da Ordem dos Prègadores, & agora novamente em Portugues pelo Mestre Fr. Pedro Monteyro.



Sinco de Junho de 1724. se dignou a Santidade de nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. de mandar avisar os Padres Dominicicos, que se achavaõ no Hospicio do Padre R<sup>mo</sup>. Geral, & aos do Cõvento da Minerva, que no dia seguinte 6. de Junho ás tres da tarde os esperava receber paternalmente a beyjarlhe o pè. No dito dia, & na dita hora foraõ os ditos Padres ao Palacio Vaticano, naõ em fórma de Comunidade, senaõ de dous em dous, & unidos no dito Palacio foraõ introduzidos por hũa escada secreta a hũa das ultimas salas do Palacio, dõde estava S. Santidade sentado em hũa cadeyra com hũa pequena mesa diante, a qual estava sem cobertura alguma

gãa. Estava S. Santidade vestido em habito  
mestico de Dominico, como quando era Car-  
deal, sem mais insignia de Papa, que o barrete  
branco, & sapatos de veludo carmesi com a  
Cruz bordada de ouro nelles. E tendo entrado  
os ditos Padres, fizeraõ as custumadas ceremo-  
nias, & genuflexões, até que S. Santidade lhes  
fez sinal, para que todos se levantassem, como  
fizeraõ todos, & mandando S. Santidade, que  
se pozessem todos em fóрма de meya lua, de  
forte que podessem ouvirlo, & fazendo-o assim,  
lhes fallou nesta fóрма:

Charíffimos irmãos meus, eu vos mandey  
chamar, para explicar na vossa presença as mi-  
nhas miserias. Quizera, que estivessem presen-  
tes todos nossos irmãos; porém sendo isto im-  
possível, por estar a nossa Religiaõ extendida  
por todo o mundo: *Ingenes est domus Domini, &*  
*magna nimis*, me contento, que sejais vós sóz as  
testemunhas de tudo quanto eu protesto, & di-  
go em vossa presença.

A todos, & a cada hum lhe consta, como eu  
entrey na Religiaõ, donde me fizeraõ a carida-  
de, de vestir esta santa laã (beyjou o habito cõ  
grande ternura) ainda que eu fosse indigno de  
este favor. Fiz Profissaõ no Convento de Santa  
Sabina, entaõ da nossa |Provincia da Lombar-  
dia. Depois passey a Bolonha, & tudo que sey,

Studey naquelle Santuario, donde era indig-  
no de viver, & nelle cometi muytos defeytos  
( & apontando para o Padre Mestre Frey Car-  
los Jacinto Lascaris, companheyro de Italia )  
o Padre Mestre Lascaris ainda que naõ seja de  
tanta idade como eu, o sabe tudo : & de todos  
os referidos defeytos peço perdaõ a todos. Po-  
rèm com tudo isto protesto, que sempre pro-  
curey, naõ comer o paõ de Saõ Domingos ocio-  
so, sempre me agradou o coro, o retiro do clau-  
stro, & ja mais me agradou o passear fóra. Po-  
rèm de preça perdi esta consolaçaõ, que tinha  
no meu retiro ; porque me obrigáraõ a sahir da  
minha amada Religiaõ, compelindome a accey-  
tar o capelo de Cardeal, o que fez aquella boa  
alma do Padre Geral Rocaberti, que veyo ex-  
pressamente de Bolonha, a mandarme com cen-  
suras, que dentro do termo de tres horas admi-  
tisse o Capelo, quando eu naõ era digno, nem  
ainda de ser acolito. Isto digo de todo o meu  
coraçãõ, porque ja mais tenho sido amigo, de  
fazerme humilde fingido, nem cortezaõ affe-  
ctado. Foy tal a dor, que tive, quando sahi da  
Religiaõ para Cardeal, que rogo a Deos, *qui mi-  
hi testis est*, ( & isto chorando ) que me deõ outra  
tanta dor de meus peccados à hora da minha  
morte como tive naquella occasiaõ.

He verdade, que depois procurey hũ Bis-  
pado;

pado; porẽm naõ pela vaidade do posto, ser para poder de novo recolherme a hũa fõrma de Religiaõ, como sempre tinha praticado: & sempre neste officio tenho procurado cansarme, & naõ estar ocioso, & tenho procurado prègar, segundo nosso instituto, de tal sorte, que em todo o tempo que fuy Bispo, tenho prègado mil outo centos & vinte & cinco Sermões sõmente de nossa Senhora a Virgem Maria. E em todo o tempo do meu Arcebispado de Benavente celebrey muytos Synodos, conforme os antigos Canons da Santa Igreja.

Eu protesto em vossa presença, que já mais hey sido Apostata da minha Religiaõ, salvo em algũa parte do habito exterior, porque assim o requeria o posto de Cardeal, & Arcebispo, mas sempre no interior do meu corpo, & de meu animo me tenho conservado Religioso, & tenho tido, & conservado ao nosso habito aquelle intimo affecto, que lhe tive, desde que em nossa Religiaõ fuy recebido, & isto mesmo confirmo, & ratifico ao presente. Ao meu Padre Geral tenho sempre tido aquelle devido respeyto, aquella estimaçaõ, & amor, que lhe tinha, quando era noviço, considerando-o sempre como lugartenente de nosso Padre S. Domingos.

Destasorte tenho caminhado sempre, irẽ mãos meus atè agora, que de repente (cruzando

do

as mãos, & chorando amargamente) me ca-  
hio esta failca! Este rayo! Este grande rayo! Pa-  
dres, & irmãos meus tende compayxaõ das mi-  
nhas miserias. Eu Papa! Eu Papa! O mais in-  
digno, que se podia achar no mundo? Eu Papa  
amados irmãos meus! Seja Deos bemdito, que  
vos confesso, que não tenho outro alivio na pe-  
na, que me afflige, no considerarme nesta dig-  
nidade, senão a confideraçã, de que ha sido ex-  
altado à dignidade Pontificia hum filho de N.  
Padre S. Domingos, bem que filho seu indigno,  
& indignissimo irmão vosso O considerar isto,  
& que o ser eu Papa, redunda em decoro, & glo-  
ria da nossa Religiaõ me consola de algum mo-  
do, sem que me fique já esperança algũa neste  
mundo.

A meus pays já mais lhes tive affecto terre-  
no, antes bem depois que recebi o santo habi-  
to, procurey sempre viver esquecido disso. Meu  
pay morreo, quando eu era muyto moço, & ha-  
vendo só sobrevivido minha religiosissima mãy,  
sempre lhe tive aquelle amor, que he dividido a  
hũ filho. Depois da sua morte sempre lhe tenho  
aplicados meus devotos suffragios, porèm sem  
comparaçã a tudo isto, tem estado inalterado  
o meu affecto para com a minha amantissima  
Religiaõ, & sempre ferey para ella Fr. Vicente  
Maria Ursino em quanto ao interno do meu co-  
raçã.

Quiz

Quiz exporvos estas minhas miserias, a fim de que tenhais compayxaõ de mim como verdadeyros irmãos, procurando ajudarme com vossas orações. E em particular peço ao Padre Prior, que quando a Communidade for ao coro, ordene, que se faça algũa oração particular a fim dos bõs successos, que desejo ao governo da Igreja, & com especialidade vos encarrego a todos, me encomendeis de veras a meu especialissimo protector S. Eelippe Neri, que tres vezes me tem livrado nas ruinas dos terremotos, & milagrosamen naquella, que todos, ou quasi todos sabem.

Acabado o amoroso sobredito discurso, mandou S. Santidade, que todos os Padres se retirassem à sala immediata, a fim de que cada hũ em particular, podesse vir só, a beyjarlhe o pè, & a fallarlhe, como o fizeraõ todos hũ, & hum.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

ARCA

## Carta de Roma de 5. de Agosto de 1724

**D**ia de N. Padre S. Domingos , depois de haver assistido aos Divinos Officios , comeo S. Santidade no refeytorio com os Religiosos da Ordem no Convento da Minerva. Disse o *De profundis*. Tirou-se toda a mesa travessa , & no lugar da campainha se poz hum throno com hũa mesa quadrada , donde comeo S. Santidade, sem permittir lhe servisse o Mestre do Sacro Palacio , o Secretario do Indice , o Commissario Geral do Santo Officio, todos Religiosos Dominicanos, como havia disposto o Mestre das Ceremonias, permittindo, que o servissem quatro Leygos como a toda a Communidade. A's mesas dos lados, no direyto, estava o primeyro, o Mestre das Ceremonias , o Arcebispo de Azianzo ; depois Monsenhor Lucini Dominicano , Bispo de Gravina, depois o Padre Geral dos Observantes de S. Francisco, que fez o officio, & depois por sua ordem os demais Religiosos.

Ao coro esquerdo, o primeyro era o sobrinho do Papa Monsenhor Ursini, Patriarca de Constantinopla; depois Monsenhor Fini, depois Monsenhor Brizo, Dominicano , Bispo de Concordia ; o Padre Geral dos Prègadores ; o Procurador Geral, o Mestre do Sacro Palacio, Commissario do Santo Officio , Secretario do Indice, Prior da Minerva , & depois os mais Religiosos por sua ordem. Não permittio , que entrasse outro algum dos Senhores Bispos, Monsenhores, Prelados, & os mais da sua Corte com a guarda, que todos estiveraõ à porta do refeytorio com o Duque de Gravina, Principe de Solio, & sobrinho do Papa. Os Religiosos não comèraõ com gosto, de ver isto; pois era tal, & taõ grande a consolação , que senaõ pòde explicar. E esta acção, & outras tem admirada Roma.

